

P893



Numero 135

Anno III

NATAC

1928

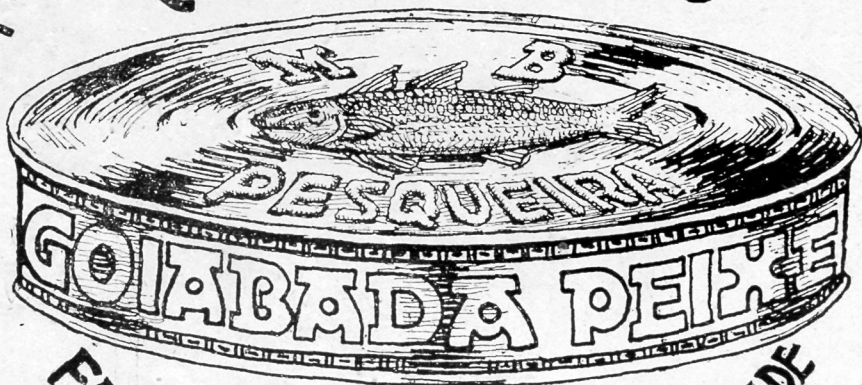


REVISTA PACIDADE

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS,
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE

SERVIÇO DE CORREIO AEREO

FRANÇA

BRASIL

PORTUGAL — HESPANHA — MAR-
ROCOS — AFRICA OCCIDENTAL
— ARCHIPELAGO DE CABO VERDE

URUGUAY — ARGENTINA
PARAGUAY
CHILE

Expedição de correspondencia e demais informações

Avenida Rio Branco n. 82 — (Pavimento terreo)

Depois que V. Ex.^{cia} usar:

SABONETES — AGUA DE COLONIA — CREME DENTAL —
PO' DE ARROZ — BRILHANTINA — TALCO — CREME
PARA BARBA

da **SABOARIA PARAHYBANA**

Poderá então dizer qual o melhor fabricante na America do Sul.

Prefiram o Sabão Protector (Carbolico), optimo desinfectante.

SÃO OS MELHORES E NÃO SÃO OS MAIS CAROS

Seixas Irmãos & Cia.

CAES DA ALFANDEGA, 130

Usando o Gastricol — curam-se Azia, Dores do Estomago, Má Digestão.

FABRICA AURORA

Rua Visconde Rio Branco 1481

RECIFE — PERNAMBUCO

End. Teleg. "ONI IR"

TELEPHONE, 33 — Caixa Postal, 336

Amorim Campos & C.

FABRICANTES DE FERRAGENS

Ponta de Paris, Rebites, Parafusos (de qualquer systema e comprimento). Porcas e Arruellas

OLEOS VEGETAES

Oleo Ricino (clarificado), Oleo para Lubrificação, Azeite de Lamparina, Oleo de côco e Oleo typo amendoas.

Oleo sulfuricinado e SABÃO METROPOL para fabricas de Tecidos, cortumes, etc.

PERFUMARIAS

Tonico Americano de Camacan, Agua Florida, Agua de Colonia, Petroleo Sazier, Varias loções e Extractos.

Lanca Perfume "PARIS" e "ROYAL"

A aproximação de uma trovoadá exalta de maneira muito notavel as faculdades luminosas dos pyrillampos. O clarão agradável e suave, que ellas derramam, toma nessas circumstancias, uma intensidade surprehendente. Ainda não foi possível encontrar explicação satisfatória para este phenomeno.

Aquelles que consideram a vida como um jogo de sorte, quasi sempre encontram as cartas baralhadas em seu desproveito.

Para melhor conservar os bosques estão se organisando nos Estados Unidos patrulhas de aeroplanos providos com aparelhos de radio. Calcula-se em 20 milhões de dollars as perdas annuaes soffridas nas florestas norte-americanas devido aos iucendios.

Depois de triumphar na guerra, a aviação está demonstrando sua efficiencia na luta terrivel do homem contra esses incendios.

Essas patrulhas aereas já prestaram inestimaveis serviços, assignalando, em um só anno, nos bosques californianos, 442 principios de incendio, que puderam ser suffocados a tempo, não produzindo maiores prejuizos.

No Estado de Oregon, dous unicos aeroplanos — um dos quaes era pilotado pelo celebre capitão Lowell Smith, que recentemente bateu um record mundial — descobriram 128 fogos em nove semanas. Com o uso dos aparelhos radiographicos, mediante os quaes é facil avizar um numero de pessoas consideravel, os serviços dos observadores aereos augmentam muito sua effiçacia.

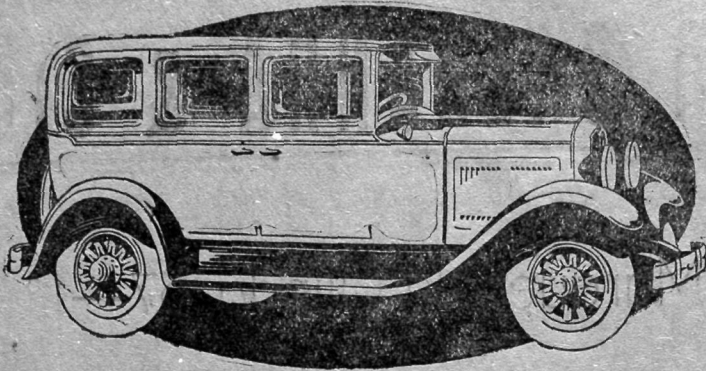
Outro dos beneficios da nova organisação é que os caçadores — e em geral todos os que têm necessidade de acampar nos bosques — têm grande cuidado de não deixar atraz de si fogueiras accesas, temendo que essas sejam observadas pelas patrulhas aereas e a consequente multa lhes tire o somno por alguns dias.

O Derby mais original que existe

Uma das corridas mais raras, que se disputam no mundo constitue uma prova annual de tradição e características proprias, é a que se realiza na ilha de Java, no dia da

— F E R R O L —

São as melhores pillulas ferruginosas



BURLE & Cia.

convidam V. Excia. a visitar o seu bello «stand»
na Exposição Geral de Commercio e Industria,
pedindo a vossa attenção para a illuminação
feita com as lampadas **TITUS**, bem como para
os bonitos carros **DURANT** e **RUBGY**.

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

UNICO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL COM SEDE EM LISBOA

Banco Emissor para as Colonias Portuguezas

CAPITAL	Esc.	50.000.000\$00
FUNDO DE RESERVA	Esc.	49.000.000\$00

FILIAL EM LONDRES: 9, Bishopsgate

FILIAL EM PARIS:—8, Rue Helder

Filiaes em todas as cidades e principaes Vilas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAES NO BRASIL:—

RIO DE JANEIRO:—Rua da Quitanda n. 120

Rua Senador Eusebio n. 72 (Agencia)

SÃO PAULO—7, Rua Alvares Pentendo

PERNAMBUCO—Av. Marquez de Olinda, Caixa Postal 268

PARÁ—Rua 15 de Novembro—Caixa Postal 329

MANAOS—61, 63, Rua Marechal Deodoro

CORRESPONDENTES EM TODO MUNDO

ULTIMO DIVIDENDO DISTRIBUIDO 24 %.

Contas Limitadas até 10 contos, com talão de cheques gratis, 4 % ao anno.

Contas Populares—de pequenas economias—com talão de cheques, 5 % ao anno.

Depositos a Prazo e com Aviso Previo, ás melhores taxa do mercado.

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Predios e titulos.

Serviço rapido de saques em Escudos e de qualquer outra moeda, sobre todos os paizes do mundo, ás taxas mais vantajosas do mercado.

Filial em Pernambuco:— AV. MARQUEZ DE OLINDA

HORACIO SALDANHA & Cia.

Avenida Marquez de Olinda, 67—1.º

RECIFE

Commissarios

Serviços Maritimos

Importação - Exportação

Alvarengas - Rebocadores

IMPORTADORES

DE

Carvão de Pedra, Breu, Cimento, Ferragens, etc.

Depositos:—RUA DO AMORIM, 156

CAES DE SANTA RITA, 26

CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

“A Garantida”

(Casa de Penhores)

aos seus mutuários e amigos

deseja

B Ô A S F E S T A S

e

felicidades no decorrer de 1929

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

A mais saborosa agua mineral
 A mais diuretica agua de mesa
 A mais digestiva agua gazoza
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros 5\$000—1 litro \$600.



Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floresente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Os depositos diamantiferos do Brasil são constituídos pelas alluviões antigas e modernas, as primeiras segundo o geologo Elie de Beaumont, pertencem a era do terciario, ambas sob varios aspectos e muitas vezes, variaveis com relação ao numero e ao typo dos seus satellites. Cada região tem o seu caracteristico proprio e sua tecnologia especial.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



CONSIDERO O PIMEIRO !
 DIS
O ILLUSTRE DR. CARLOS LOPES

Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus effectos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero o, portanro, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.

Dr. Carlos Lopes.

Ao menos, pode-se classificar as regiões diamantiferas do Brasil em quatro grupos distinctos :

- a) Diamantina b) rio das Graças c) rio Tibagy e d) Bahia.

Voto em

para madrinha da REVISTA
 DA CIDADE em 1928

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajá

Sun Insurance Office Ltd.

LONDRES

Companhia inglesa de seguros con-
tra fogo.

A mais antiga do mundo.

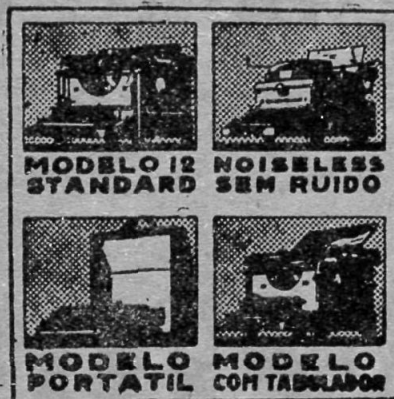
FUNDADA EM 1710

Unicos agentes:

S. A. WHITE MARTINS

Rua Bom Jesus, 220

RECIFE



Remington proporciona toda a eficiencia

EXISTE exactamente um modelo proprio para cada objectivo. Sómente a Remington pôde offerer o modelo mais completo para o trabalho, com todas as vantagens resultantes de uma especial responsabilidade para todas as exigencias de qualquer especie de negocios.

Ha modelos Remington para trabalhos communs e para trabalhos que exijam carro amplo: a Remington-Silenciosa, para onde não se queira ruido; a Remington-Portatil, para uso pessoal; a Remington-Tabuladora; as Remingtons verticaes de sommar; e as machinas Remington completas para Escripuração Commercial.

Prestaremos a V. S. todos os esclarecimentos que desejar sobre os meios de augmentar a eficiencia de trabalho no seu escriptorio. Isso não o obrigará a assumir qualquer compromisso.

REMINGTON

A MACHINA PARA CADA FIM



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125
Caixa 1025 - Tel. N. 3226
Rio de Janeiro

Praca da Sé. 16-18
Caixa 1419 - Tel. C. 2554
S. Paulo

RUA NOVA, 259

Telep. 6121 - Cx. Postal, 45

R E C I F E



REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Eudereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE, — PERNAMBUCO

N A T A L

NATAL! A egrejinha, uma egrejinha qualquer, muito branca, canta Natal pela voz alegre dos sinos. A humanidade, então, fica feliz. O Natal é a festa da felicidade. Mesmo para os desgraçados. Para os ricos. Para os pobresinhos. E' a festa da esperança. Uma festa verde, muito verdinha, toda enteitada de tradição. Ha sempre na vida da gente um Papae Noel que não vem nunca, mas a gente espera. Fica esperando a vida toda.

Papae Noel ha de um dia botar a felicidade nos sapatos rotos da humanidade. E a humanidade espera. Esperar é bom.. Dá um gostinho de ventura na vida. E' por isso que o Natal é a festa da felicidade. Desde quando Jesus andou pelo mundo ensinando a gente a ser resignada. Faz muito tempo isso. A gente não aprendeu direito, revolta-se, ás vezes, mas acaba por sentir que não tem rasão. Ou que não vale a pena. Vem a ser o mesmo. Em todo caso, não faz mal nenhum em acreditar. Papae Noel ha de vir. Não veio, talvez, porque fomos máos. Mas virá. A questão é não fazer maldades. E vae a vida, assim, correndo, correndo... Para onde? Quem sabe lá? O certo é que a gente vae correndo com ella e envelhece. Envelhece esperando... Esperando o velhinho Noel que ha de vir, um dia, trazendo a felicidade. Eu vou pôr meus sapatos no telhado. Bem escondido! Pode ser que algum engraçado os leve. E' bom ter cuidado para não zangar Papae Noel. Quem sabe se desta vez elle se lembra de mim? Eu tenho esperado tanto!

ESTES aqui um feixe de notícias dos theatros de Paris:

— Mme. Ida Rubinstein vai crear na opera o novo bailado de Maurice Ravel, "Bolero".

— O Odeon incluiu no seu repertorio "Les Ratés" drama de Lenormand, que vai ser representado por Mlle. Rachel Berendt e Samson Fainsilber.

— Saint Granier e Le Segeux preparam uma opereta, sendo a partitura confiada ao compositor inglez Foster.

— Pierre Veber terminou um "vaudeville" «Mirette».

— La Potinière vai representar a nova peça de Ribesco, "Luator", com Mlle. Alice Cocea, Debucoart e André Fouché.

— A revista de inau-



C U A R T I C E

e

C L O V I S,
a encantadora alegria do
casal dr. Theophilo de Freitas,
no dia da festa de sua
primeira communhão

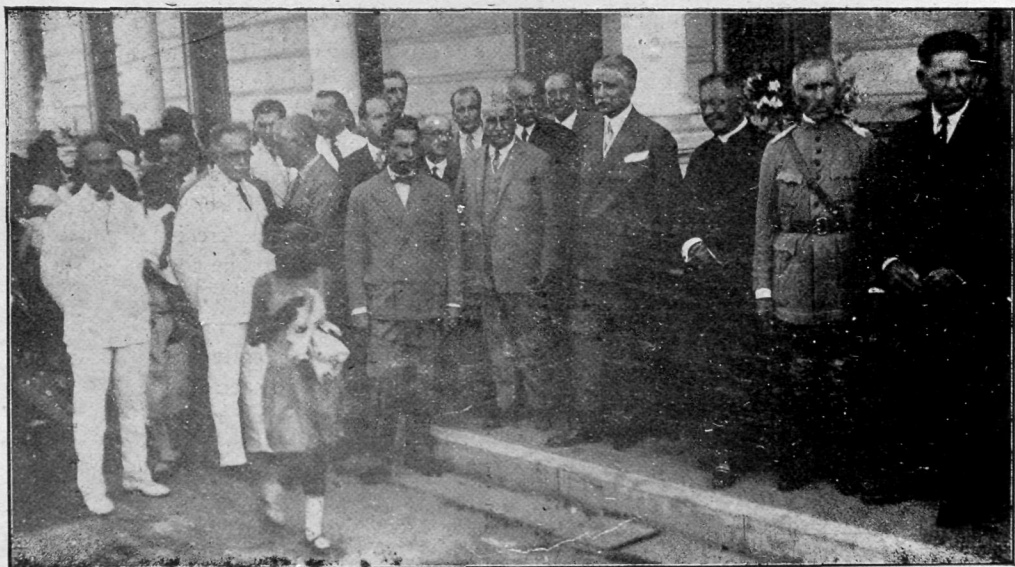
guração do Theatro Nouvelles Capucines será "Paris chez lui".

— Casaram-se a artista Maria Loasnezoff e o sr. Alfred Masse-net.

— Mlle. Lucy Vanthuin foi victima de um grave accidente de automovel, ainda inspirando cuidados o seu estado.

NAS margens do lago Michigan foi inaugurada com solemnidade uma bella estatua a Pasteur, obra do escultor francez Herment, que habita Chicago.

Entre os que assistiram á cerimonia estava o sr. Williams Lano, primeiro americano que em 1885, se tratou da molestia da raiva com o sabio francez.



Grupo tomado por occasião da distribuição de roupas e brindes ás crianças pobres, no jardim do palacio do governo, no dia 16 do corrente

O culto pela nudez, esse culto magnifico que floresceu na Grecia, e que Pierre Louys, com a fascinação das suas idéas deliciosas, fez reviver em Paris, está prestes a findar. Após um reinado verdadeiramente glorioso, em que as mulheres bellas tantos triumphos obtiveram, volta o nu a ser repudiado. Tornamos, de novo, ao passado, em que os vestidos desciam até os pés, e subiam até o

pescoço, encobrindo inteiramente os collos mais dignos de serem contemplados.

Uma sensacional noticia de Paris — de que a direcção de um dos maiores cafés concertos alli existentes, daquelle talvez, que tinha a justissima fama de exhibir mais mulheres nuas, resolveu, ultimamente, que a revista em via de ser encenada, fosse, toda ella “vestida”, e bem abundante — faz-nos prever o fim do reinado nú.

Para as mulheres a noticia é agradável. Despidas, sem os atavios e os encantos da moda e da civilisação, perdem as mulheres esse mysterio indefinivel, essa graça secreta, que mais seduzem e accendem o desejo dos homens. Um escriptor francez, com um espirito subtil, verdadeiramente delicioso, nos pinta o encanto que as cousas vestidas têm para o sexo masculino. Dous homens conversa-

vam, e um pergunta ao outro, avidamente :

— Elle était nue ?

— Elle était plus que nue ; elle avait des bas, redarguiu o outro.

Clement Vautel diz que “o desejo adora o mysterio, e a mais formosa mulher do mundo prejudicar-se-á se lhe mostrar tudo o que possui, pois será esse o meio de o desvalorisar, antes mesmo de o mostrar”.

SILHUETAS e VISÕES



(Mario de Oliveira)



S o n h o d e u m a

| Dá tempo do senhor me pôr um salto nestes sapatos, até de noite ?

— Só o salto, ou quer meia-sola também ?

Era só o salto, que estava gasto. A' noite, naquelle fim de rua, ia haver um baile. Um baile casadoiro, bem diverso dos bailes da cidade alta. Um brinquedo.

Ella precisava dos sapatos promptos á tardinha, porque, afinal de contas, ainda não valia a pena comprar outro par . . .

Julião tomara os sapatos — eram tão pequeninos nas suas mãos vermelhas! — e parecia considerar a petulancia daquella sola aguda e flexivel. E' verdade que não achava petulante. Mas imaginava que fosse um sapato caro.

E olhou com odio para a rapariga. (Elle odiava todo o mundo).

Com odio, respondeu :

— Pode ser. Não garanto . . .

De proposito, para deixal-a inquieta. O banco de trabalho estava coberto de laminas, onde o amolador abrira uma risada clara — tudo, no meio de nacos de couro de todas as cores. Elle, o sapateiro, tinha, pendente do pescoço de sola suarenta palida pelo labor de todo dia.

Pois o sol da tarde, rebolando pelo telhado das casas fronteiras, bateu nas vidraças sujas da officina, e lavou, numa onda de claridade, todas as paredes, todos os cantos, e ferramentas, sapatos desmantelados, teias de aranha, — pôz, no corpo macio da rapariga, indecisa, á espera, uma tenue aureola de ouro cresco . . .

— Fica ai, então. Mas faça força, olhe o baile!

Elle olhou-a ainda, antes della sair. Sentiu que a odiava. Odio que tanto lhe dava vontade de esganal-a com beijos rancorosos.

* * *

— Julião, que é feito da tua mulher ? Que é feito da tua irmã ? De facto, foste mais infeliz do que podem ser dois homens juntos. Eta, Julião!

Elle tinha fechado a officina. E fôra sentar-se num baú velho, no fundo da casa, para gozar a fresca do quintal.

Nem precisava abrir a janella. Para que ? Não existia uma só vidraça. Deviam ser certos na pedrada os moleques do bairro :

E Julião — não soube porque — foi levantar o caixilho inutil. Aquillo parecia uma gaiola. Talvez, por isso . . .

Fôra, havia sombras mais negras no silencio azulado do quintal. Na noite estrelada, as estrelas respiravam, mansas, distantes . . .

Voltou da janella. Voltou a sentar-se. E esqueceu-se, scismando.

No entanto, tinha a impressão de que a maior parte scismava. Aquella scisma era como uma bolha d'agua, brotando da lama de um banhado . . . Isto apertava-lhe a garganta, numa angustia nova.

Entregara os sapatos promptos, á boquinha da noite. Mas o baile não começara ainda.

Era a noite de Natal.

Natal . . . Illuminou-se, na sua pobre memoria, de novo, consoladora, a Arvore, que elle vira, um dia, em casa de seu padrinho rico. Um pinheiro, todo estrelado, coberto de franjas metalicas, imitando neve. A algazarra da meninada . . .

Julião acordou. Foi como si acordasse . . .

Longe, um cão latiu. O vento trouxe, rolando, ladridos de mais longe. Com certeza, a lua vinha rompendo, muito alva, caridosa . . .

O baile começou, lá-baixo. Chegavam, no vento, acordes dispersos. Dai a pouco, ouviam-se, mais nitidos, trechos inteiros. E' que o vento parara . . .

O silencio azul embrulhava as arvores, no quintalejo. No ar fino, o piano longinquo feria uma valsa ingenua.

Julião sentiu crescer o velho odio. Saiu. Sentou-se na escada para o quintal.



n o i t e d e N a t a l



E pouco a pouco, foi deixando pender a cabeça para traz. Depois, as estrelas o envolveram... Muito depois, porém.

Elle não sabia como se fazia a noite. Vira, uma vez, uma aranha fazendo ninho, e achara que devia ser assim. A aranha vai estendendo uma teia leve, pelos bordos da folha. Vai estendendo... Lá um dia, é a folha que se repuxa toda, e se enrola, escurecendo, até secar e cair. Mas dentro, a aranha já teceu o seu ninho, mui branco, que nem luar... Ora, afinal podia ser... Demais, aquella noite, a lua teceja uma teia fina e tinha, também, o palpo cheio e redondo... De repente, tudo virou. O céu cavou-se, silencioso, e recebeu o corpo tonto do sapateiro. Julião, a principio, soffreu a tonteira da queda. Em pouco, porém, abriu os olhos, medroso, medroso... E então, abandonou-me á vertigem. Os seus olhos devoravam estrelas, encharcavam-se daquelle azul macio, sem clarões, sem violencia. E elle fôi perdendo as ultimas veleidades de energia, naquella volupia amolentadora. Sentia-se enfariado, e mais a mais, de momento a momento. Inerte como uma bola solta...

Apezar de tudo, ainda pensou, á tã, na historia da boi-tãtã, commedora de olhos, e guardou a doce sensação, de se distender, reluzindo, empanturrado de estrelas...

Acreditou, em seguida, que tudo fôra um sonho. Acordara, bruscamente. Num campo desconhecido, é verdade — mas acordara.

A terra era dura, torrões esturricados desfaziam-se entre as suas mãos anciosas, perdidas na erva. Longe, o poente arrastava-se sobre montanhas.

Ocáso de chama, sangue vivo de forja.

Porém, o que elle sentiu, na pelle, foi o calor de um olhar. Voltou-se. E to-pou ali perto, com um homem quasi nú, estirado. O cabello empastado de suor e barro. A barba enroscada e espessa como lã. Arquejava, e os seus labios entreabertos pareciam inchados, grossos de séde. Estava vestido com pannos soltos, toalhas frouxas, mal seguras no corpo...

Julião esbugalhava os olhos, varando. Não sabia como soccorrel-o... Por causa de seu feitiço tão outro, quem sabe?

Emfim, não foi preciso saber.

Uma fila cerrada de homens e mulheres, tumultuando, corrou a curva de um aclave proximo.

Julião considerou-os como considerara, num dia distante, um sapatinho audacioso... E encaminhou-se para elles, com odio.

Pensava:

— Julião, elles te roubaram a mulher e a irman!

E estava resolvido a discutir-lhe aquelle homem... Enfrentou-os. Cada vez mais perto. A multidão hesitava, immovel. (Era uma multidão).

E o Campeão corajoso viu que lhe atiravam pedradas. Pedras que passavam através de seu corpo, sem feril-o. Viu que o espancavam com pancadas que não o magoavam. Viu um-punhado de homens enlaçados, abatendo sobre o chão, torcendo-se todos na illusão de que o esmagavam...

Contudo, já os fantasmas vasçillavam, expectantes, e elle os penetrava em massa, ou era atravessado por um delles, e Julião ainda não havia pensado num milagre. Esta descoberta, foi um clarão. O sapateiro, logo, cuidou em voltar, á procura do homem dos cabellos á nazarena...

Agora, comprehendia tudo... (Com um arrepio deslumbrado. Uma crispação feliz).

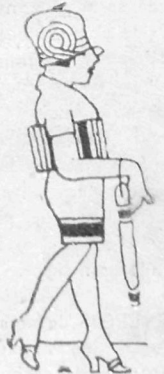
Comprehendia tudo... No entanto, não ousava formular, nem em pensamento, aquelle nome, e divino nome, que revolvía na boca como uma prece...

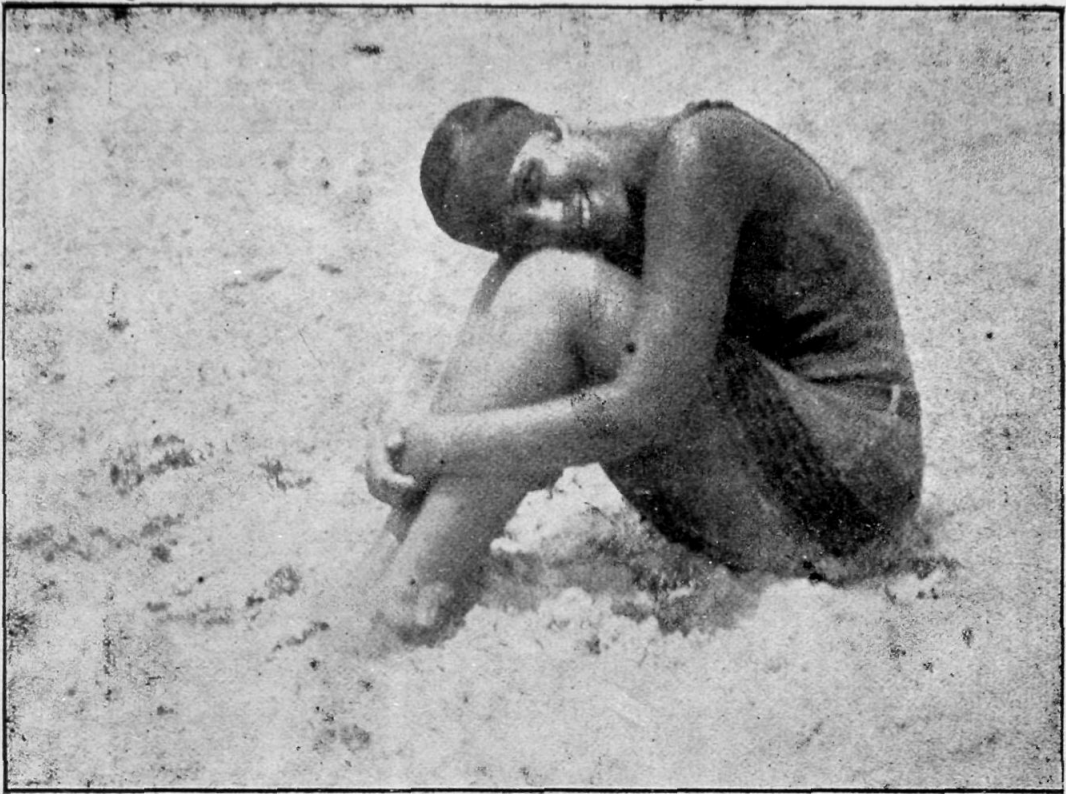
Subito, um tremor percorreu o tumulto das sombras. Uma vibração luminosa e sonora. E Julião já no paz dos milagres, adivinhou o absurdo:

— Os sinos do Natal! Eram os sinos do Natal!

E não soube como — viu somente que uma paizagem nocturna ondeava sob os

(Continúa adefiante)





S O R R I S O C H E I O
D E S O L

NÃO ha outro paiz onde as antiguidades tanto abundem como o Egypto. Os vestigios de palacios luxuosos, tumulos reaes, templos e monumentos, gravuras e inscrições; as formidaveis pyramides e as mumias antiquissimas, tudo isso abunda no Egypto e excita a investigação dos archeologos. Como quasi nunca chove e não ha fortes geadas naquelle paiz, capazes de destruirem estes preciosos vestigios, tudo se acha conservado de uma maneira verdadeiramente admiravel. Até as flores encontradas nos tumulos e palacios têm conservado as suas cores durante dezenas de seculos. Ha quem diga que até o cheiro suave das flores ainda permanece.

DEPOIS de uma serie de maravilhosas aventuras e mudanças, de um lugar para

outro, e das quaes temos completa descripção em dois papyros, a mumia do grande Ramsés II foi, finalmente, depositada em um tumulo subterraneo, em frente á cidade de Thebas. E ahí foi ella descoberta, no dia 6 de Julho de 1881, juntamente com quarenta outras mumias de reis, rainhas, principes e pontifices. Alguns dos sarcophagos, ou caixões que continham as mumias, eram tão grandes e pesados que eram necessarios dezeseis homens para os poderem mover!

SÓ agora vae Paris conhecer a opereta de Mario Costa, "La scugnizzi", que estamos fartos de ouvir desde que Clara Weiss nos visitou.

A adaptação franceza foi feita por Pierre Veber.

Q U E D A S

Eu soffro e soffres... Calados,
Fundas maguas presentindo,
Nós vamos além, scindindo
Os mares mais agitados...

Mas é tal o encanto infindo
Das ancias dos namorados,
Que nós vamos abraçados,
Tu a sorrir, eu me rindo,
Na altura por entre os astros,
Na terra por entre as flores,
Rolando nos aureos rastros
De nossos loucos amores!

E eu devo tombar dos astros,
Tu succumbir entre as flores!

P E R E I R A B A R R Ê T O

S O N E T O

NA idade de 80 annos, falleceu em Paris, o escultor Bartholomé, autor do celebre monumento a os mortos do Pére Lachaise e do monumento a Rousseau, erguido no Pantheon.

A sua carreira foi devida a uma grande dor. Tendo perdido um ente querido, quiz fixar na pedra a lembrança da morta e aos trinta e cinco annos de idade, quando já era pintor, começou a esculpir, adquirindo depois grande notoriedade na sua arte.

Adeus. O teu amor me torturava :
— Era uma rosa que, se ás vezes tinha
No perfume a candura que eu sonhava
Tambem espinhos infernaes continha.

Contra a propria vontade é que eu te amava,
Sem a esperanza de que fosses minha.
Por teu orgulho não serás escrava,
Por meu orgulho não serás rainha.

Adeus. Beijo-te a mão tendo a certeza
De que procuras, disfarçando o pranto
Não demonstrar a minima tristeza.

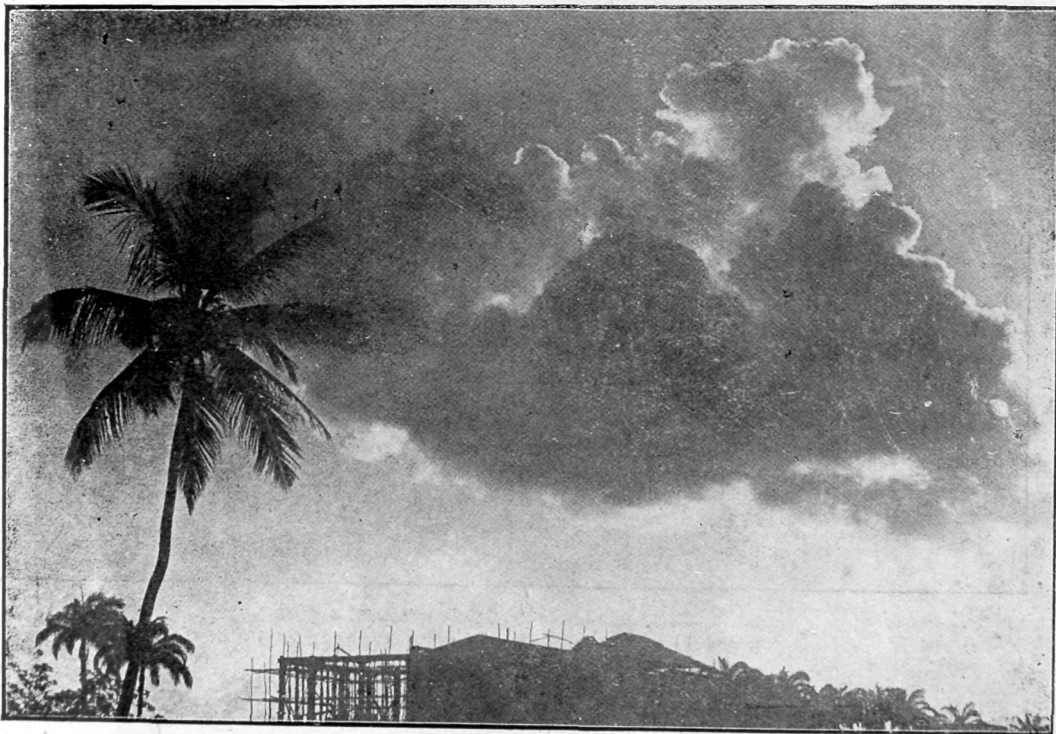
E ambos sorrindo e pallidos de espanto,
Em nossos olhos vemos, com surpresa,
Que é por capricho que soffremos tanto ! . .

M A R T I N S F O N T E S

a sua festa, em Milão, com a "Pamela Nubile" de Goldoni. A sua figura, verdadeira, verdadeiramente deliciosa, adaptou-se magnificamente ao papel.

Uma actrizinha prodigio, Idetta Sturtz, está agradando no Theatro Arcimboldi, onde representou uma peça expressamente escripta para a sua idade, "O principe Lilliput", de Lucilla Antonelli.

— Vera Vergani teve mais um grande successo na "Senhora Ro-



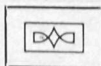
(Abelardo Gonçalves)

O S O L B R I N C A D E
E S C O N D E R . . .

NOTÍCIAS de theatro italiano, apañadas em jornaes de lá da terra do sr. Mussolini :

— Paola Borboni fez

sa", de Sabbatino Lopez, representada em Padua, com o actor Lupi.



SILHUETAS e VISÕES

UNIDOUCO DE CINEMA

O film que a "United" está annunciando para a proxima semana no elegante "Moderno", em que Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim apparecem, sob o suggestivo titulo de "Os dois cavalheiros

rada porque "Os dois cavalheiros arabes" conseguiram identico successo em todas as outras cidades por onde ha passado.

Alem disso, um outro facto ha a notar que põe em destaque o ze-

lo com que a empreza do "Moderno" trabalha em favor de seus "habitues".

E o facto é que, a pezar dessa época de festas em que o publico se faz arredoio dos cinemas, a empreza do "Mo-

derno" não trepida em tudo fazer por manter a sua linha, exhibindo trabalhos do valor do "Os dois cavalheiros arabes" que por si só constituem espectaculos de alta attracção.

Para os que sabem



Scena do grande film "Os dois cavalleiros arabes" a passar no Moderno na proxima semana, com Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim

Arabes", é uma dessas pelliculas capazes de arrastar para um cinema enbcntes consecutivas.

Esse será certamente o caso, logo que o querido casino da praça Joaquim Nabuco comece a passal-o no seu "écran", previsão que não chega a ser exagge-



apreciar o hom cinema, não é demais recomendar, muito especialmente, esta produção que é das melhores representadas no anno pela "United Artists".

Aqui fica, pois, o aviso. Ver "Os dois cavalheiros arabes" é ver alguma cousa de bom e de impressionante.

POEIRA AZUL DA DISTANCIA...

Do velho misterio das origens,
A consciencia se fazendo lentamente :
Um indicio, uma vaga recordação...

Os primeiros mortos...
No meio de soluços afflictivos,
Gente funebre e protocolar,
Sete dias de nojo, dobre de sinos,
Uma cova rasa coberta de flores
E, em torno, aquella desolação,
Aquella angustia inexplicada
Que nos enchia de susto.

Os irmãosinhos que chegavam
De um logar muito distante.
Curiosidade desviada
Sem cégonhas nem repolhos de outras terras.
Era sempre uma comadre que os trazia
De encommenda, p'ra brincar comnosco.

Os passeios preferidos,
Banhos de mar, a levada.
Os cajueiros cheios de fructos.
As noites de Natal, sem Pae Noel.
Castanhas assucaradas, lapinhas.
Fogueiras de São João, crepitanes.

Mundo estranho que se abre aos nossos olhos,
Descuidada alegria de quem não sabe que está vivendo,
Querida liberdade da inconsciencia,
Mais perto da natureza,
Sem artificio, sem maldade.

Vem depois o collegio,
Vastas salas, cheias de bancos
E um ar de misterio nas paredes.

Força ineluctavel do passado,
Atracção das coisas transitorias...
Somos quasi sempre um reflexo,
Vivendo nessa insatisfação
Constante e acabrunhadora,
Andando de costas.

Poeira azul da distancia...
Quando se começa a ter passado,
Começa-se a não ter felicidade.

PEDRO
LEIROS

ANTONIO Salles, o
A fino poeta da terra
Iracema, escreveu
para a imprensa paulis-
o seguinte interessan-
commentario :

— As idéas estheticoo-
nomicas de John
uskin applicadas sob
na fórmula pratica por
Westerton e seus se-
carios na Inglaterra, com
nome de Distributis-
o, foram sempre e
ntinuam a ser realiza-
s no Ceará, natural-
mente devido á indole
do povo ou á força das
circumstancias externas.
Meu amigo Tristão
Ayde, o projecto cri-
o literario que na vi-
pratica industrial pre-
as doutrinas distri-
tistas, ficaria conten-
se passeasse pelos sub-
bios desta capital e
visse como se praticam
as pequenas indus-
trias domesticas.

A excepção das gran-
indústrias urbanas
tecidos, de cigarros,



SENADOR JADER DE ANDRADE
a quem o governo do Estado confiou,
em boa hora, a Secretaria da
Agricultura, e de cuja operosidade e intelligencia
muito ha a esperar

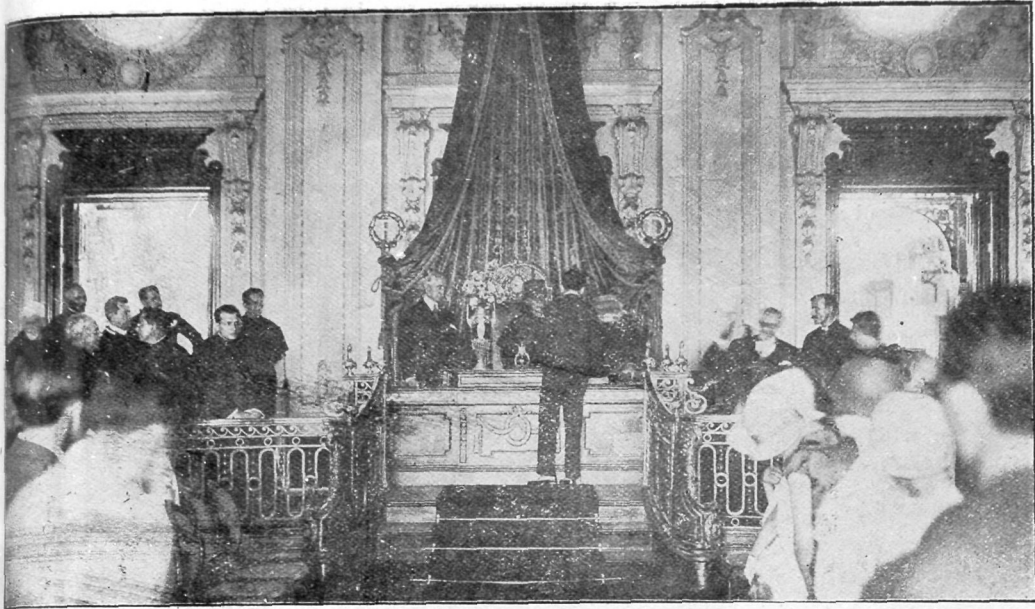
de sabão, etc., tudo o
mais é feito em peque-
na escala pelo povo em
seus lares, com os hu-
mildes apparatus de
que dispõe.

Ruskin, que resuscitou
a arte de tecer o linho
nos lares inglezes, gos-
taria de ver nossas ca-
boclas fazendo rendas
em suas almofadas ou
tecendo pannos de ré-
des nos teares de pen-
tes de taquara e movi-
dos por pedaes suspen-
sos de cordas. Goiaba-
da, vinho de cajú, lou-
ças de barro, tijollos,
cal, chapéos, vassouras,
esteiras e mais artefac-
tos de carnahuba, sapa-
tos e tamancos e mil
outros artigos, tudo é
feito em casa por gente
que trabalha por si e
para si.

Estes obscuros artifi-
ces são os que não po-
dem esmolas nem em-
pregos, e cuja activida-
de concorre para a eco-
nomia geral como pe-



Pic-nic na fazenda Campo Alegre, do Dr. Gonçalves Guerra, promovido pelas familias
Monteiro de Moraes, Ulysses Correia, Louis Piereck e Renato Faria



Aspecto tomado no acto da collação de grão dos bachareis deste anno
na Faculdade de Direito do Recife



A' beira d'agua, quando a agua serve
de espelho . . .

venos veios d'agua que correm para um reservatorio onde todos se esdentam.

No momento em que escrevo e estas linhas passam mocinhas carregadas de varandas (franjas) de redes; um homem apregoa panfletos e pôtes de barro, outro oferece vassouras; outro tamancos . . . tudo feito por elles. Que espectáculo agradável para o Tristão de Cayde.

Passo da Silveira, o consagrado ensaista "Egreja Silenciosa". Gostava de fazer apparecer uma collecção de estudos criticos sob o titulo "Alegria Criado-

CHUETAS e VISÕES

RECEBEMOS, agradecemos e retribuimos os seguintes votos de boas-festas e bons annos:

— Cia. Distribuidora de Accessorios; Companhia Nacional de Seguros Ypiranga; Conego João Carneiro; Antonio Gomes, gerente da United Artist; J. C. Bezerra; Alvaro Ferreira Leite, pelo "Cinema Gloria"; B. Asfora, Irmão &; Annibal Gouveia; Enille Devolle; Companhia Commercial e Maritima; Grandes Moinhos do Brasil S. A.; Maimel Of Pernambuco Tramways & Power Company Limited; Telephone Company of Pernambuco Limited; Drechsler & Cia; Lee & Villela; Frederick von Shsten e Ernesto Menegolo.

Chronica de Natal



— Você está contente, não é?
— Contente porque?
— Pelo natal. E' um dia tão bonito...
— Eu não acho. Só tem a vantagem de não se trabalhar.

— Você está doente...
— Doente?
— De tristeza. Para não sentir como é bonito o dia de natal, é preciso estar doente.

— Então eu estou doente ha muito tempo.
— Com certeza. Talvez tenhas nascido doente. Eu fico feliz todos os nataes. E' um doce costume que não perdi. Quando eu era menino, a minha maior felicidade vinha no dia de natal. Por ter ficado homem, não ha motivo de ser infeliz. Custa tão pouco a gente guardar esses pequenos habitos que nos dão alegria...

— Eu nunca senti alegria no dia de natal. Para mim é um dia igual a todos os outros.

— Que pena... E' talvez porque você nunca reparou na suave alegria que ha no céu de natal, na terra e em todas as creaturas. Si tivesse, como eu, o cuidado de olhar os presepios que se armam por toda a cidade, com as ovelhinhas muito brancas pascendo nas collinas, os reis magos e aquelle menino que dorme na mangedoura, sob o olhar de infinita doçura dos bois resignados e bondosos... De certo que tudo isso é minuscuro e artificial. Mas, é tão facil, pela imaginação, dar-lhes a realidade e a vida que já tiveram... Você não sente falta do natal?

— Falta do natal?

— Sim. Perdido no mundo, soffrendo entre os homens que soffrem tanto, que são indifferentes ou inimigos, sem saber de onde veio nem o que acontecerá depois de tantas lagrimas e tantas luctas desesperadas, você não sente falta de acreditar e de lembrar, todos os nataes, que nasceu um Deus para proteger e salvar os homens?

— Nunca pensei...

— Na minha vida e na minha memoria, os

dias de natal são como as flores na orla da estrada. Alegrem e perfumam a estrada, tão longa, tão longa... A's vezes, numa curva, eu olho para traz, e na nostalgia da distancia, vejo todos os meus nataes. Só dois foram tristes. Um, quando eu era menino, por causa de um telephone de brinquedo. Vi, na "vitrine" de um bazar, uma perfeita miniatura de telephone. E assaltou-me o desejo irremprimivel de possuil-o. Era nas vespas de natal; pedio-o a meus paes. Enquanto esperava que papae Noel o trouxesse, comeci a senhar acordado. A minha imaginação emprestou ao pequeno telephone uma porção de qualidades que elle não tinha. Viam-me sentado a uma meza, tocando a campanhia, dando o numero e fallando com todas as creanças da visinhança. Mentalmente, fiz ligação para quasi todo o mundo. Aquelle pequeno telephone ia ser a maior felicidade de minha vida. Passei dias sonhando com elle.

Quando papae Noel o trouxe, tive uma enorme alegria, depois uma enorme decepção.

O pequeno telephone não falava para parte alguma. Foi um triste natal, aquelle... por causa da minha imaginação.

O outro natal triste que passei, foi por culpa da minha pobreza. Ha tres annos, eu era ainda mais pobre que hoje. Não tinha um par de sapatos para collocar na porta do quarto, que tambem não tinha. E por isso papae Noel não me deu nada...

— Mas, você, nessa idade, ainda acredita no papae Noel?

— Vê? Ahí está porque você não é feliz no natal: não acredita no papae Noel...

— Mas isso são cousas para creança... Você, ou não fala serio, ou está maluco.

— Você é tão intelligente e tem o habito tolo de achar maluco os que não pensam como você. Ahí está outro motivo de infelicidade: querer sempre ter razão. Que lhe custa acreditar no Noel? Porque não é verdade? Mas que é a verdade? Nem Jesus o disse. Não é melhor para você acreditar que o papae Noel é quem traz os presentes de natal? Pois então isso é verdade.

E você é rico; quanta cousa elle lhe traz...

— Que espera você este natal, do papel Noel?

— Este natal talvez seja triste para mim. Você vê que eu não tenho sapatos. Nem tenho com que comprar. E assim papae Noel de certo não vae me trazer nada... Mas não faz mal... Eu acredito nelle, e num desses nataes elle ha de me trazer a felicidade. Tenho certeza. Depois, a felicidade para mim custará tão pouco... Basta já que eu tenha todos os dias o que comer e onde dormir. Não quero mais nada. Si eu tivesse uns sapatos, talvez já amanhã elle me desse isso. Escute: você tem tanto dinheiro e, quan lo meninos, fomos amigos. Dê-me com que comprar uns sapatos. Eu não quero ter outro natal triste...

— Ahí tem. Nunca vi meio mais amavel de pedir dinheiro.

T U A B A L L A D A

A U S T R O — C O S T A

Ó Graça! ó Luz radiosa e esquiva!
olhos de treva! alma de luar!
Feiticeirinha pensativa
que em mim um dia has-de pensar!
Cheio de ti, sempre a cantar
a alta paixão em que ardo e peno,
fujo, impassível, ao aceno,
às seducções do Mundo vil,
quando aos meus olhos, lêve e ameno,
surge o teu vulto senhoril.

Alma romantica e emotiva
de sonhador, por te adorar,
olvido as "outras" pela viva
fascinação de teu olhar.
E, neste enleio, ao contemplar
o teu perfil pulchro e sereno,
vibro o alaúde e, em suave threno,
canto a ballada mais subtil,
em que célebro o aspecto ameno
desse teu vulto senhoril.

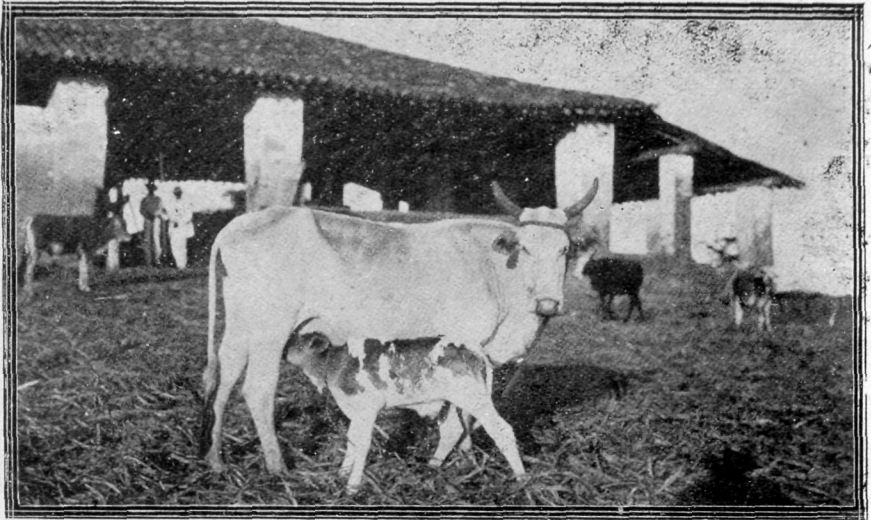
Oh! Não me falhe a ansia instinctiva
que ando, em meu Sonho, a alimentar,
de te possuir, Rainha e Diva
de quem meu Verso é throno e altar!
Césse de vez todo o Pezar
a que por gosto me condemno!
Affasta o calix de veneno
que me dás, lépida e gentil,
para que eu, sempre, em verso ameno,
cante o teu vulto senhoril.

OFFERENDA :

Senhora! ao teu fascinio helleno,
á luz de teu perfil moreno,
meu canto vem da alma, a buril,
como um tributo airoso e ameno
a esse teu vulto senhoril.



OUR ENGLISH PAGE



BUCOLICS

View on the Caxangá Golf Links. A contributor in our issue of 8th December referred to "well formed hungry looking bullocks". A photographic correspondent wishes to differ and sends us the above which we gladly publish.

AIRES & GRACES — is the name of the next show being put on at the St. Isabel Theatre by the Entertainment Society—a bag of sketches and music. It is billed for the 19th January.

BALLET — Miss Gatis' annual childrens ballet is to take place at the St. Isabel Theatre on January 26th next. The event on this occasion will not be altogether a baby show as the famous TILLER GIRLS are going to lend their infinite grace and beauty to the greater success of Miss Gatis' yearly offering to that great goddess Terpsichore.

H. M. S. "DESPATCH" The following reception committee was formed in connection with the approaching visit of the good ship "Despatch" — President, H. M. Consul Hon. Sec. E. V. Meikle Hon. Treas. H. A. Mason Committee: Messr M. Griffith—Williams G. Griffith—Williams, F. Whittle, C. B. H. Collins, H. S. Shuter, H. H. Herber F. Fellows,

John Thom, I. Gent, T. Robson, J. A. Thom, Jr. H. A. Hocken. Programme of Entertainments:— Wednesday Jan. 16th — Official

Visits Thursday Jan 17th — Football 4 p. m. Country Club. Dance 9 p. m. Country Club. Friday Jan. 18th — Cricket 11 a. m. Picnic for men at B. Y. Y. gem. Smoking Concert. Country Club 8. 30 p. m. Saturday Jan. 19th — Ship due to leave.

ECONOMISE
IN YOUR
FOOTWEAR PURCHASES
BY VISITING

CASA *Clark*

193—RUA B. DA VICTORIA
269—RUA DA IMPERATRIZ

DURING THE SPECIAL
DECEMBER
SALE.

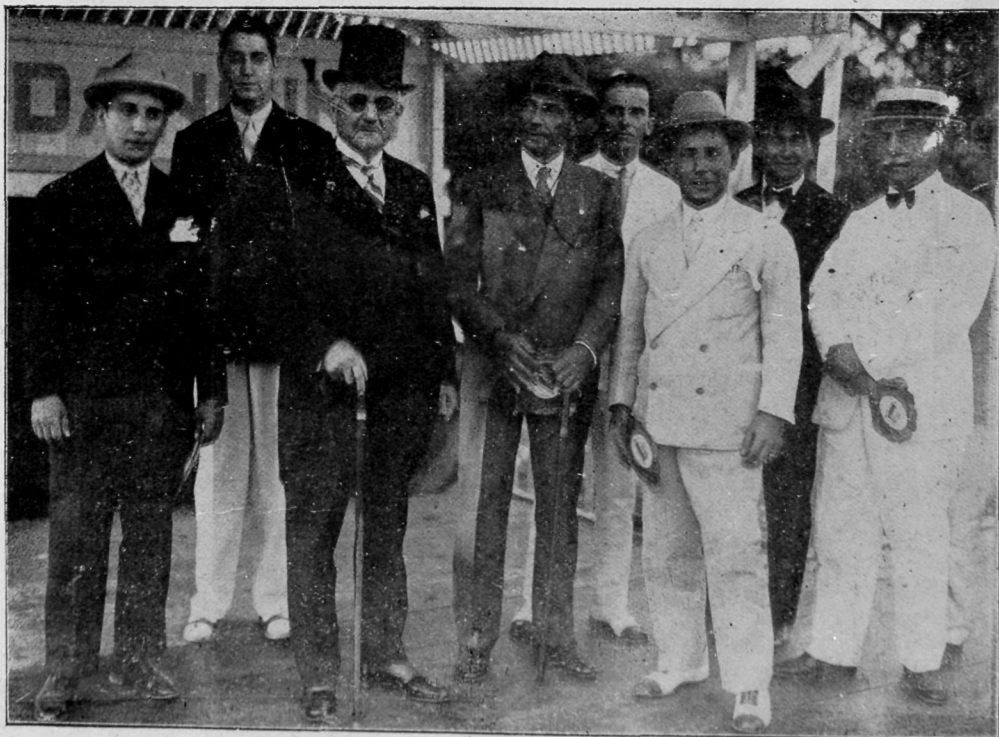
SOME BONS MOTS ETU
Rosalind—"I don't like Franky Uncle—"Why not?"
Rosalind. "Cause he threw stones at Mr Bunn's ducks pond water"

Meigan (on her way to class and cautioned not to be seen by Gwen) — "It's alright Miss she didn't see me; I closed my eyes."

MOVEMENT OF PASSENGER
— R. M. S. P. Co's "Arland" 19th December 1928.
Arrivals: — Mr S. Jones.
Departures for home: — B. Gen. G. H. Harrison, Mrs Gatis, Mr H. J. Amps, Mr E. Sexton.



EXPOSIÇÃO GERAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 Aspecto geral da magnífica feira de amostras que está localizada no parque 13 de Maio e edifício da Escola Normal oficial e que foi inaugurada no dia 18 do corrente



Autoridades e pessoas gradas presentes no acto da inauguração

MANGUEIRA AMIGA

Eis-me aqui, neste sitio, novamente
A' tua sombra fresca, minha amiga,
Ouvindo o acachoar d'agua corrente
E dos bons camponezes, a cantiga...

Tudo revejo... A capellinha antiga,
O casarão do engenho, a mesma gente...
E alguem-que a sua á minha historia liga—
Cinzas de um Sonho... me trazendo á mente!

Tudo revejo com carinho amigo,
E é tudo o mesmo neste sitio antigo,
—Nada mudou... no decorrer dos annos...

Tudo revejo— como outrora eu via —
Illudido na minha Phantasia:
Na diaphana Teia dos Enganos...

S Ó . . .

... E medito... e abro os olhos e ólho a vida...
Só... na Vida me vejo!
Não me affaga uma lagrima sentida...
Nem o calor de um beijo...

Amores... illusões... tudo! um destino
Mão... num cinzeiro fez!
E foi-se o Sonho—luz de Sol alpino...
—Lindo Castello—de—Ouro se desfez!

M A R I A N O L E M O S



T A R D E D E O P I O

A brasa do sol que caiu na montanha
acendeu o cachimbo de um deus solitario.
Vem de lá espaçadas baforadas,
nuvens leves que se vão diluindo no ar.

Decerto é opio que esse deus viciado fuma,
Porque eu estou ficando bebedo, eu estou
sentindo dentro de mim uma felicidade,
uma esperança que me faz quasi chorar ...

Esperança de voltar, para o rebanho humano,
sem algas nos pulmões, sem cansaço, e depois
encontrar uma menina que me ame ...
(Que vontade, Deus meu, de me casar !)

E espichando o meu corpo cheio de ossos
na cadeira de lona, olho o céu tão paciente,
tão caricioso como uma enfermeira ;
cerro os olhos de leve, e me ponho a sonhar ...

E' opio mesmo que esse deus viciado fuma :
espalhou-se no ambiente a essencia da illusão,
Haverá no Brasil menina que me espere ?
E esperará por muito tempo ?

Vou chorar ...

R O D R I G U E S D E A B R E U

O ex-kaiser protestou energicamente contra a publicação, feita por sir Frederick Ponsonby de cartas intimas

de sua mãe a imperatriz Victoria.

Sir Ponsonby replicou que lhe assistia o direito de publicação de taes

cartas, que lhe foram entregues pessoalmente pela imperatriz, e em 1901, quando elle acompanhara o Rei Eduardo

VII numa visita ao castello de Friedrichshof. A imperatriz desejava que essas cartas fossem levadas para a Inglaterra.

SONHO DE UMA NOITE DE NATAL

(CONTINUAÇÃO)

seus olhos, rolando fugindo... Apareciam e desapareciam cidades, com chaminé e campanarios... Onda de luzinnas humildes...

Apareciam e desapareciam...

E a lucidez maravilhosa de Julião — elle vira o vôo da pedra e não sentira a dor da pedrada — foi-se tornando em ternura... Ternura grande, que abraçava o mundo todo e todos os homens e todos os bichos e todos os bichos e todas as plantas...

O sapateiro odiento abençoava a humilde vertigem humana. Era tão grande a doçura desse estado de graça, que elle nem pensou sequer em estender um gesto...

Sentiu somente que ia ficar assim, extasiado, a noite inteira... E sorriu, com a lembrança num velho santo nome, em cujas mãos erguidas os passaros faziam ninhos...

Sol alto.

Uma onda quente, como de sangue novo, coloriu-lhe o rosto, Julião acordou.

A luz batia, réta, nas folhas tenras. Havia, no chão vermelho, brilhos umidos, e longe, os sinos soavam, graves, claros, de um para outro lado, como que listrando a manhan azul com largas pinceladas de ouro...

Vinha do casario apinhado, ao redor, um cheiro de linho lavado.

Julião sorria... E como sentisse dores pelo corpo, moido daquelle somno sobre pedra, sorriu ainda, vagamente, para o quintalejo, — tão miseravel! — como para um irmão menor...

Deus os fizera miseraveis e humildes para a mesma felicidade. Ambos deviam dar graças a Deus, porque era manhã de Natal...

R U Y C I R N E L I M A

ESTÃO sendo construidos, em segredo numa usina situada perto do lago de Constança dous hydros-aviões enormes, munidos de doze motores, podendo desenvolver 6.000 C. V.

Esses aviões poderão transportar cincuenta passageiros, alem de nove tripulantes, e uma carga de dezenove toneladas.

Elles se destinam, um ao Japão, outro a Lufthansa.

ESTAVA reservada a Smith a honra de descobrir a grande biblioteca de Ninive, que continha mais 30.000 laminas, ladrilhos e cylindros com inscrições cuniformes, colleccionados pelo rei Assurbanipal em 668-626 A. C. Este foi o ultimo grande rei dos Assyrios, contemporaneo de Manassés e Josias reis de Judá.

SILHUETAS e VISÕES



C E L I N ã ,
a galante alegria do casal
Euclides Accioly Marinho, que fez
annos no dia 20 do corrente



Enlace Castello Branco—Oliveira Lopes

AS TRÊS HYPOTHESES DO MEU DILEMMA

Uma linda pagina de inquiêta espiritualidade e d

Neste estado a que cheguei, neste estado horrivel, é impossivel continuar. Preciso parar para estudar. E para que? Estudar o que? Si eu resolvesse mesmo, si chegasse a alguma conclusão que satisfizesse, isso adiantaria? A tortura não seria maior? Para que então parar? Porque não proseguir com o indefinido muito melhor? (—Mas o prazer doloroso de se prescrutar e de sentir dentro sempre a duvida... —Mas a fvelleidade de suppôr a propria tragedia invejada como beleza...)

Eu não preciso defender-me. Eu sózinho nunca que chegaria a isto. Foi o Mundo que me trouxe. Mundo... Mundo Diabo e Carne. Não. Diabo e Carne, não. O Mundo é que é o peor. Peior ainda é que não posso viver sem elle, fóra delle. Quero o Mundo e elle não me aceita. Não me aceita mas é forçado: e então me maltrata. Este Mundo a que me obrigaram... — porque me puz eu a amal-o? — E não ter a dignidade agora de o abandonar, já que nunca tive a de o enfrentar... “Se tu sarai solo tu sarai tutto tuo”. Da Vinei idiota. Como si eu não soubesse que elle nnca foi todo delle? — Não. E qué que tem? Foi maior que todos os outros.—Mas é que elle viveu no Mundo sendo do Mundo, emquanto

WALTER BENEVIDES

que tu nasceste para seres só... — Não sei querer?

Ha dois saminhos, e cada um delles tão difficil para mim como p: manecos. Só vejo em ser bom e ser canalha. Ser bom — e caminho que tanto procura e oppos a ser canalha. Poesia o opposito? — E' o meu dilemma. O que angio di

deus? — E não é o de te e gente?—Não. Não pode ser. Vão de olhos fechados, deixam-se enganar. Essa toda gente não pode sentir a minha angustia. Si essa angustia é barbara de supportar, eu também me vingó: ella só pode ser minha — é o preço que eu pago pela minha superioridade.

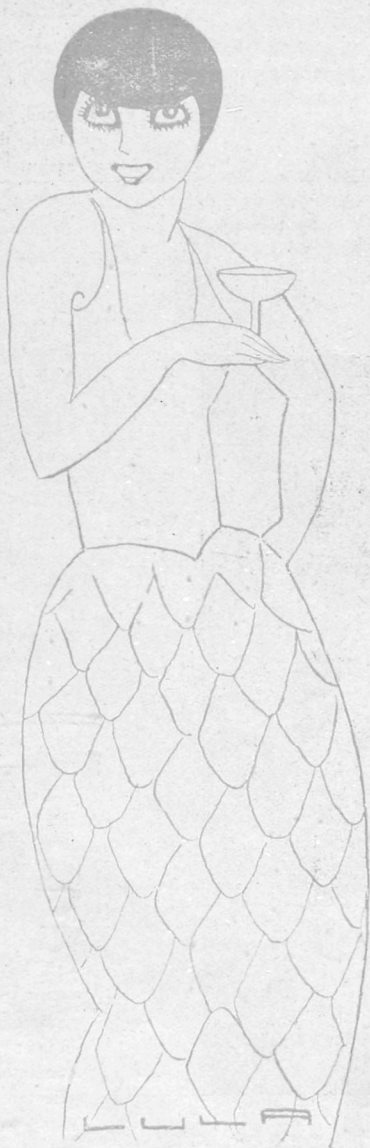
Ser bom é todo um impossivel. Quando te-

ria eu sido bom, pa fazer uma ideia? M lembro da minha infancia com a ternura minha mãe, tão longa. Mas teria sido bóa, ria sido pura essa minha infancia que eu vou phantasiando? Freud, pelo amor Deus, deixa-me pen assim. — Em minha infancia, quando a mão tão calado me pertavam. “E você quer ser padre um dia eu já dava não sei co a resposta, “Só si dre pudesse casar”. Não. Essa infancia me serve. Si o inconciente peccou, eu também pequei. — Mas ao menos hoje eu desse reduzir todos meus pessosos a e inconsciente...— Mas bom exige para mim ascetismo. Quero o gulho de ser o n santo. Que me venha religião {mais perfe Francisco de Assis. as vozes dos outros bre o meu cathedra por esthetica. Por estica, sim. Só por i Beethoven já tinha ensinado que não regra que não possa quebrada em benedo mais bello. Beven. Está ahí—o desçado. Um puro. Foi rissimo. Mas me cola ver um ponto contacto entre nós d elle também nasceu ra ser só e não ser, elle também rava esse Mundo não era para elle. C seguiu ser puro. —



MARIA GERALDINA,
a mimosa Silita do
casal Antonio Vieira de
Moura

UMA HISTORIA BEM BONITA



No quarto pobre da casa de commodos a costureira costurava.

Queria apromptar depressa aquelle vestido.

O dia que ia nascer era o dia de Natal. Manhã cedo, levaria a tarefa terminada á loja de modas e, com o dinheiro que recebesse, havia de trazer uma boneca para a filha.

Ouvia-a docemente ressonando.

A luz do lampeão não chegava á cama. Entretanto; na sombra, os olhos da costureira, de instante a instante, acariciavam o tenro corpo adormecido.

Do seu amor, era tudo que lhe restava: a filha do seu amor...

Acabou o trabalho, quisi na volta do sol.

Foi descansar um pouco, muito pouco. Logo despertou com o despertar da menina.

Bateram oito horas.

Fez café.

—Agora vou sahir. Fica quietinha. Vou encontrar o Menino Jesus, que tem um presente para ti.

Sahiu.

Na escada, o dono da casa, sem lhe responder o cumprimento, avisou que precisava do aluguel atrazado, até á noite. Do contrario...

Trouxe o aluguel.

Não trouxe a boneca.

Quando entrou no quarto, sumiu as lagrimas num sorriso. Poz a pequenina no collo e foi dizendo, a embalal-a:

— Cheguei tarde. O Menino Jesus tinha distribuidos os brinquedos. Ficou com pena de não ter mais nenhum... Então, ensinou-me uma historia bem bonita para te contar...

— Que bom! Conta, Mamãe...

Contou. Contou uma historia, bem bonita:

Que era uma vez uma rainha, muito bella, muito rica, muito querida... Morava num palacio todo de ouro... Mas não era feliz, porque Deus nunca quiz dar uma filhinha para ella...

ALVARO MOREYRA

POEMA DESTE NATAL

Tanto Natal que enchi de versos e de lagrimas !

Bobagens.

Qual! Não tenho mais geito pra esses lyrismos de recúos nostálgicos...

Meu Deus! A gente quando É DO MATTO...

Depois, Papai Noel já não me interessa, felizmente!

O tal velhinho cara-dura!

(Oh! a humilhação de tanta espera desencantada!...)

Só se eu fizesse uns versos assim...

Natal de agora...

Sem roupa nova, sem castanhas, sem infancia...

Nem saudosismos cacêtes, nem themas á Freud...

(Sub-Consciente, não chores!

Não estragues, rapaz, o rythmo livre e alegre

deste Natal tão diferente...)

Natal sem os versinhos mais ou menos hypócritas de todos nós

(os poetas!)

cantando uma saudade que ninguem jamais soffreu

(quem sabe?!)

porque era apenas litteraria...

Natal sem classica primeira namorada,

sem CARROUSEL, sem arvores artificiaes pejadas de brinquedinhos malucos,

sem essas e outras tantas intantis ambições

(de todos nós, apezar de tudo)...

Não um Natal burguez... Sim, não um Natal—papel—carbono:

cópia de outros Nataes tristes e páus que eu já tive,

mas um Natal bem diferente:

o mais feliz de todos os Nataes!...

Este Natal só meu, só teu,

Natal dos nossos primeiros beijos!

Natal de um Christo mais moreno e mais feliz:

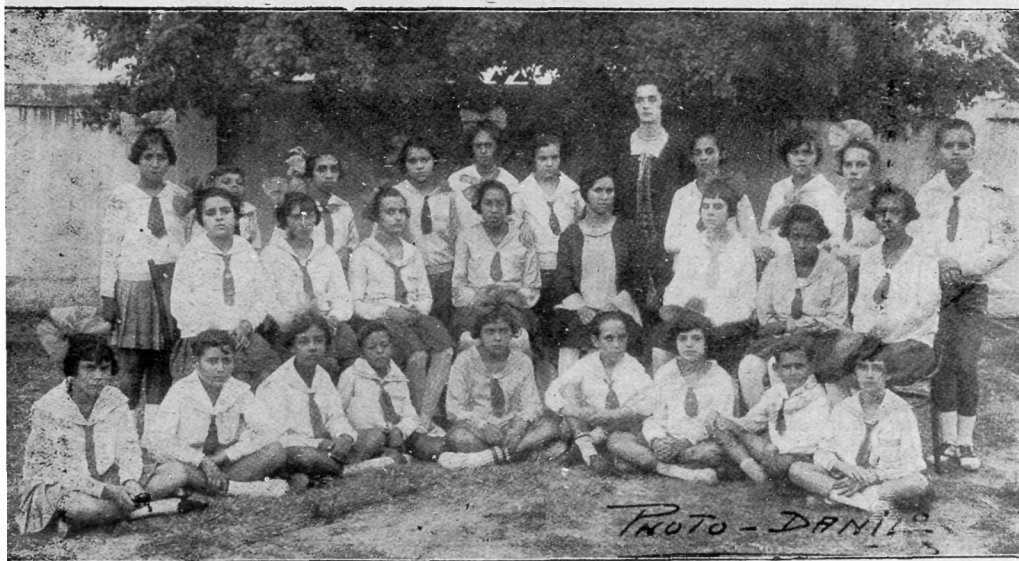
— o nosso Amôr!...

A U S T R O — C O S T A





Alunos do Grupo Escolar Amaury de Medeiros que tomou parte no encantador festival realizado no dia 28 de outubro no Theatro Sata Izabel



4.^a classe do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, por ocasião do festival de encerramento do anno lectivo no dia 28 de novembro

(Photographia de Danllo)

fallidos não rehabilitados.

O bispo de Chartres ordenou a procura dos escriptos do General Sonis para o fim da beatificação desse grande christão.

OI apresentado á Camara franceza um projecto prohibindo o exercicio da profissão de banqueiro aos individuos condemnados por crime de direito commum, delictos contra o direito de propriedade, e como a todos os

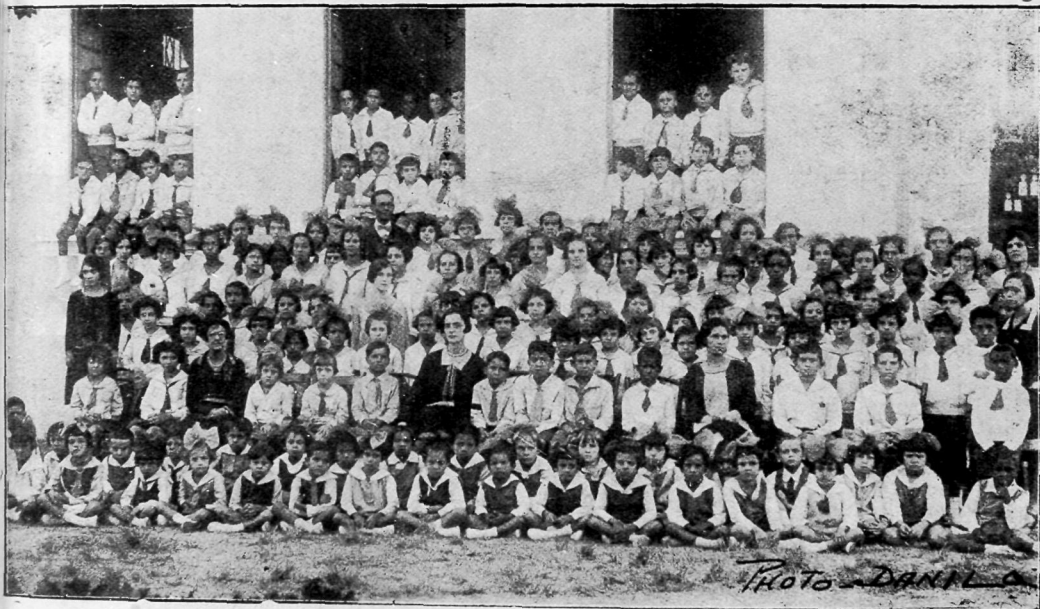
MISS Lena M. Phillips escreveu para o "New York American Syndicate" o seguinte sobre a diferença entre a mulher francesa e a americana:

"Na França, a unidade social é a família e o marido, que tudo avassala. Si, com o dote, que embora pequeno a mulher sempre deve trazer ao marido, ella abre uma pequena loja, e esta seja administrada pela esposa,



Gosto de praia...

Lá não ha a vida individual que caracteriza o nosso paiz. Os maridos não regressam á noite para os escriptorios, enquanto as esposas se dirigem para os clubs e as filhas ao cinema, como se dá em nosso meio altamente especializado. A família se congrega no lar, á noite. Por essa razão é que em França ha poucos clubs para homens e para mulheres".



Grupo de alumnos e professores do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, regido pela competente professora Debora Marinho Rago Feljô

do importa; pela lei, a loja é considerada propriedade do marido. Por isso, o casamento se torna de vital importância não só para a felicidade como para qualquer negocio. E, assim vemos por detraz de milhares de nomes masculinos, esposas que são excelentes commerciantes, embora o mundo as ignore.



CÊ
PARA DÔR DE DENTE
DR. LUSTOSA



FOI inaugurado em Nancy o monumento commemorativo da batalha de 1477 e na qual morreu Carlos, o Temerario. No proprio local em que o cadaver deste foi encontrado é que se ergue o monumento.

SILHUETAS e VISÕES á venda.

eu sem conseguir ser santo . . . E quero ser catholico. O meu catholicismo é hoje um auge. Amanhã será um nada: nessa "agonia" que Unamuno me contou. E para ser bom, eu, eu ser bom, é preciso antes me despir desse catholicismo. Porque não o compreendo. Porque a ideia que faço d'elle é uma imagem que não posso tolerar: elle é melhor do que eu penso, muito melhor. Não pude ainda perceber a sinceridade em se humilhar. Vivo ainda com a concepção estúpida de Sudermann, de que cada homem tem direito a uma quantidade determinada de peccados, que elle não deve exceder sob pena de desmoronar todo edificio, e que nós gyramos sempre num circulo: peccar, arrepende-se, fazer penitencia, ser absolvido, e depois, com uma nova força, purificada, recommençar o peccado. Sei comtudo da graça que ha no arrependimento. Mas ha peccados de que não posso arrepende-me — e os piores são aquelles que ainda não perpetrei e talvez nunca chegue a perpetrar.

Ser bom exige para mim o ascetismo. Quero o aparato do cilicio. Mas não sou capaz. Estaria ao meu alcance, mas não sou capaz. O outro lado de mim mesmo estaria sempre mais cheio.

Ser bom é todo um impossivel.

TROVAS

Recife cheia de lua,

lua cheia de clarões.

Anda a saudade, na rua

chorando nos violões.

Guararapes! Sepultura

de uma raça heroica e insana.

Símbolizas a bravura

da gente pernambucana.

Tabocas, avermelhado

pelo sol das tardes frias,

parece todo manchado

do sangue de Henrique Dias.

Fortaleza do Buraco!

O tempo não te destroe!

Cada pedra—uma saudade,

cada saudade—um heroe.

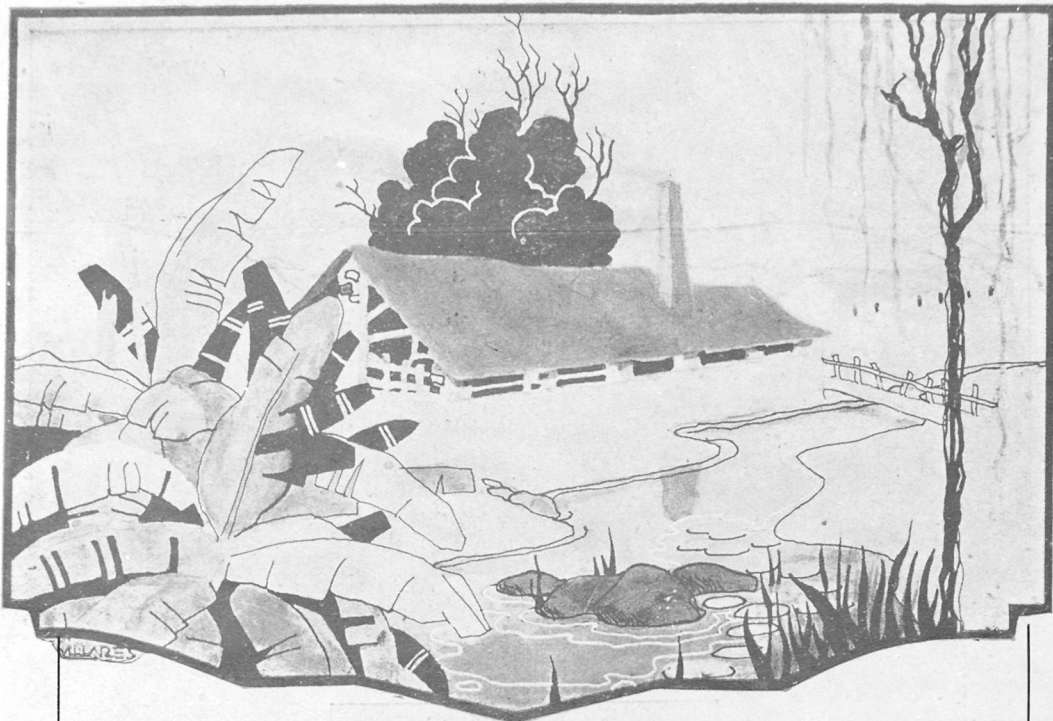
Descubro com terror que o Mundo, apesar de tudo, não ousou contaminar-me bastante: não consigo ser canalha. E como teem sido vãos todos os meus esforços! Nos momentos mais agudos paira sempre uma nostalgia perdida, um desejo doente de ver miragens. E nunca realiso o Mundo completamente. Sobra sempre aquella inveja do Outro que eu poderia ser.—O fracasso maior, o fracasso de não poder ser miseravel. Pois que nem me fica o soccorro dos poucos que a todo o custo me creem bom: fica o veneno de pensar que nos instantes em que me sinto bom, sempre haverá um numero muito maior que a todo o custo me julgará canalha.

Não posso vencer a opposição dos dois caminhos unicos. E por isso, parado, soffro a antinomia de os reunir, luctando dentro em mim. —Não,—que eu não os reuni. Nem elles luctam.

Superpuzeram-se para me atormentar. E combinaram de se alternarem. E tão bem, tão desesperadamente bem que, quando sigo em um, vou alheio de saudades do outro.

— Ter ficado immovel de indeciso, foi sem querer uma solução. — Não. Não foi solução: —um permanente vir a ser. Um eclecticismo mal logrado que me impõe arcar com ambos os castigos.





P O E M A C H O R O S O

Pro Guilhermino Cesar que escreveu

" Deslumbramento "

Menina bonita
vestido de chita
corpinho de onda,
seu andar é um peccado
menina bonita
capaz de matar.

No samba ou paradó
em casa ou na rua
seu todo menina
seu todo menina
é um serio perigo.

Rebola menina

rebola rebola
rebola no andar.

Menina bonita
de labios de mel
não sou peccador.
Não mexa commigo
menina bonita
que morro de amor.

Menina bonita
vestido de chita
corpinho de onda.
Seu andar é um peccado
menina bonita
capaz de matar.

E V A G R I O R O D R I G U E S



Alunos da Escola Estadual n.º 246, de Olinda, regida pela professora d. Leonor Agueda da Cunha, e que fizeram exames a 24 de novembro

QUE a celebridade é cousa incommoda — é uma palavra que toda tem ouvido. Que a humildade é a melhor das cousas — é ensinamento que já se encontra nos “Provérbios” e na “Imitação de Christo”

O primeiro ministro Mussolini experimenta, é sua hora, a crueldade de uma grande fama. Não o deixam em paz: e são numerosos os forasteiros que ariamjam audiencias do “Duce”, especialmente para pedir-lhe autographos. Nós no Brasil — terra á qual os deuses concederam essa felicidade suprema: não ter celebridades mundiaes — sabemos o que seja essa mania de pedir autographos. Calcule - se esse drama para um homem que tem a audiencia do mundo! E' um pavor!

Mussolini já declarou que não dará mais autographos. E, assim, ninguém mais o impor-



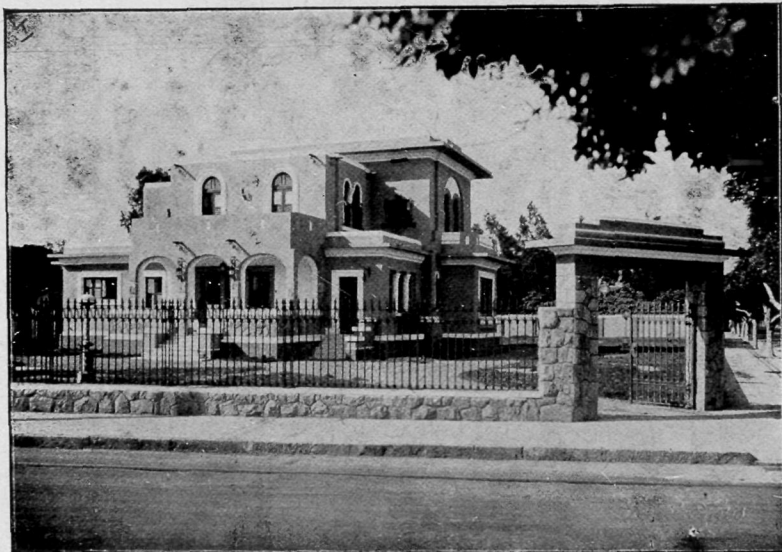
C O N C E I Ç Ã O,
filhinha do casal Manoel
Moreira Caldas, cuja festa natalicia
passou a 17 do corrente

tará, para pedir-lhe o nome num pedaço de papel.

Se não estivessemos tão longe, poderíamos aconsellar a Mussolini a quella “blague” do bom Arthur Azevedo. Quando, ha alguns annos, lavrou no Brasil a sinistra mania de se pedir autographos em cartões postaes, os nossos homens de letras passaram mal. Bilac, o sr Coelho Netto, tantos outros, não o tinham mãos a medir. Eram cartões a todas as horas. Então Arthur Azevedo escreveu uma veralhada, que dizia assim se não nos falha a memoria:

Nossa Senhora,
Não posso mais:
São todo o dia
Cartões postaes...

Que tal, se o “Duce” adoptasse uma formula semelhante para attender aos seus pedidores de autographos?



Dois aspectos da confortavel residencia do illustre advogado Bartholomeu Anacleto, recentemente construida em estylo mexicano, na rua Oswaldo Cruz

Hermann Sudermann morreu aos setenta e um annos, depois de ter sido um dos nomes mais celebres do seu tempo.

Seu nome foi, durante muitos annos, um dos mais frequentes nos cartazes dos theatros do mundo. E, tendo transposto as fronteiras do palco e da lingua allemã, vencera os paizes de lingua mais varia. Suas grandes peças são entradas de um sen-

timento profundo, de uma emoção vehemente.

Nós já tivemos varias occasiões de assistir a peças de Sudermann no Brasil. "A Honra e Magda", entre outras, foram aqui levadas. Nina Sanzi, por exemplo, nessas duas peças encontrava um dos segredos da-

quella bella victoria que lhe sorrira, nos começos de sua carreira. Aludimos a essa actriz, especialmente, por ser ella uma brasileira.

Sudermann, além de tantas peças de theatro, como a "Casa paterna", "Pedra sobre pedra", "Fogos de S. João",

"Rosa", etc., deixou numerosas novellas. Romantico nos começos da sua vida, elle sempre foi, entretanto, um poderoso analysta, um conhecedor dos segredos da alma, um verdadeiro representante do genio germanico — esse genio amigo das minucias, de pesquisar todos os meandros dos espiritos, tudo isso envolvido, não raro, num desencanto de humorista.



B O M N A T A L

*a todos os leitores, anunciantes
e amigos da "Revista da Cidade"*

CONTOS SEMANAL



A AMANTE SUPREMA

Tinha eu acabado de vestir a casaca para ir á recepção que naquella noite a condessa Sonia Petroschorf dava ao mundo elegante, quando Baptista, o meu VALET DE CHAMBRE, estendendo-me a salva de prata onde se continha um delicado cartão de visita, disse-me :

— Fiz entrar a dama para o gabinete.

Peguei no cartão e pude ler distinctamente : “ Mme. X., a triumphadora eterna ”.

Confesso que, no momento, fiquei aturdido com os dizeres exquisitos do minusculo cartão, e foi Baptista quem me tirou daquella situação, dizendo-me :

— A dama é uma senhora alta, magra e desembaraçada ; traz o rosto coberto por um véo . . .

— Está bem ; diga a essa senhora que já vou attendel-a.

Minutos depois, eu estava na presença da exquisita dama mysteriosa. Alta, esguia, elegantemente trajada, tinha, como observara Baptista, o rosto coberto por um véo negro.

— Minha senhora ! disse eu, com ligeira curvatura e cumprimentando-a.

A dama estendeu-me a mão, que eu recebi na minha ; mão esguia e alvida, de dedos finos e unhas longas e cuidadosamente tratadas.

— A quem tenho a honra de falar ? perguntei, depois de tomar logar num outro MAPLE, ao seu lado.

— O senhor não me conhece ! eu sou omnipotente ! o meu poder é tão grande, tão illimitado, que eu sou temida, respeitada, pela humanidade ! Eu tenho o dom de prolongar agonias e encurtar alegrias ! Eu sou a perfeição ! não me conhece, não ?

— Minha senhora ; (disse eu, meio embaraçado com a sua loquacidade), confesso-lhe que não atino com quem possa ser a senhora . . . Das muitas relações e dos meus conhecimentos, não me lembro ter idéa de ouvir falar algo que possa ter qualquer relação que me auxilie a identificar-a.

— E' natural que não tenha qualquer lembrança a meu respeito, o senhor é absorvido pela vida mundana, as mil e uma exigencias da vida elegante não lhe deixam tempo para pensar em mim. Aliás, não é o senhor o unico que assim procede . . . Quasi toda a humanidade procura esquecer-me, porque me teme. Lembram-se de mim e pedem o meu auxilio, quando não o devem fazer, entretanto, quando não o devem fazer, entretanto, quando eu lhes appareço, não me conhecem. Todos temem medo de mim, mas, injustamente, pois eu não faço mal a ninguem . . . A minha acção é sempre benefica . . . Eu chego sempre nos momentos mais opportunos . . . Sou eu, sempre, quem evito o soffrimento, graças a mim é que as

agonias não são eternas ! . . . Não fóra eu, a Vida seria um soffrimento dantesco ; não fóra eu, a Vida não teria o encanto que tem.

— Mas, minha senhora, nem assim, eu consigo descobrir quem seja a senhora.

— A sua vida desordenada, acabará arruinando lhe a saude. O senhor cahirá doente, e, quando isso acontecer, os seus amigos e as suas admiradoras, esses todos, para os quaes o senhor se desdobra hoje em homenagens e gentilezas, abandonal-o-ão. Não terá nenhum ao seu lado, procurando mitigar-lhe o soffrimento : afastar-se-ão, evital-o-ão, como se evita um precipicio. Nessa hora, então, eu, só eu, estarei vigilante, á sua cabeceira, só eu, o quereirei . . .

— Meu Deus ! quem é a senhora ? Diga, pelo amor de Deus !

— Eu sou a Morte !

— A senhora ? Não é possível. A morte como eu a conheço, é uma cousa horrivel, detestavel, respeitada, temida ! A Morte, assim, tão gentil e elegante ?

— Eu sou a Morte, repito.

— Pois bem ; eu troco todas as minhas amares, desprezo todas as amizades, abdicoo do mundo, em troca da sua companhia. Não parta, fique, esta casa é sua, installe-se aqui. Vou apresental-a aos famulos, para que desde este momento, passem a receber ordens da nova dona desta casa . . . Não me diga que não ; fique, e, para provar que assim o fará, estreite-me em seus braços, affague-me com as suas mãos alvas e esguias. Eu proclamarei bem alto, que a amo, que amo a Morte !

A dama olhou-me maternalmente e, pousando as mãos sobre os meus hombros, disse-me : — E' cedo ainda para que me possa ter junio de ti ; tens que soffrer primeiro, tens que te convencer de que a Vida nada vale ; o mundo é uma illusão perfeita. Depois de teres então soffrido é sinceramente me desejado, então sim, eu attenderei ao que me pedes . . .

— Não, eu quero abdicar neste instante, do mundo e dos seus prazeres ephemeross ; eu quero desde agora viver ao seu lado, amando-a com a pujança do meu coração. Fique, eu supplico-lhe genuflexado aos seus pés . . .

— Meu querido, é cedo ainda para tanto, eu voltarei breve . . .

E partiu.

Partiu e não tornou como promettera, ha tanto tempo . . .

Desde esse dia, eu passei a desejal-a, numa ansia incontida, antegozando o sabor do seu beijo, que deve ser alvido e benefico . . .

A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter, ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus credits de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 19, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos.	1798
Antonietta Penante	1565
Eunice Vieira da Cunha...	1529
Guimar de Mello.....	1405
Cecy Cantinho	1292
Carmelita Guimarães.....	1291
Giza de Mello.....	1290
Chicute Lacerda.....	1255
Eunice Fernandes Penna....	1251
Lourinha Ferreira Leite....	1255
Maria Luiza Vaz.....	1254
Lucia Rodrigues de Souza..	1155
Lucia Lewin.....	1125
Maria Edith Motta.....	1098

Heloisa Chagas	1028
Thereza Pessoa de Mello....	1020
Celeste Dutra.....	748
Neusa Rego Pinto	625
Maria Dulce P. Pessoa.....	555
Carolina Burle.....	490
Alfredina Couceiro....	335
Nelly Lacerda.....	224
Elvira Galvão.....	245
Carmen Gomes de Mattos....	166
Alba Lewin.....	155
Nair Bittencourt.....	154
Conceição C. Monteiro.....	153
Luizinha Carvalho.....	122
Helvia Macêdo.....	102
Maria Lia Pereira.....	94
Eusa Baptista	85
Maria Regina Bartholo....	95
Lygia Fernandes.....	70
Almerinda Silva Rego.....	60
Nenêm R. Cunha.....	55
Ida Santos Maior.....	42
Julietta Urbana da Silva ...	27
Ricardina Soares	25
Rachel Cherks	22
Geninha Fernandes.....	20
Argentina G. Teixeira.....	13
Amalia Dubeux.....	10
Julietta Jacques Filha.....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





Jorge, o galante rebento do casal dr. Joaquim de Britto que fez annos nesta semana

A China, desde que deixou penetrar, o espirito occidental, tem-se transformado extraordinariamente. Já não é mais o paiz dos dragões e das cegonhas prateadas, nem dos mandarins de longos rabichos e bigodes caindo até ao peito. As idéas modernas têm revolucionada os usos, e costumes e a propria mentalidade da China. O feminismo faz ali progresso consideraveis. As mulheres chinezas já não se julgam escravas.

Como se vê as mulheres na China cumprem já os seus deveres militares. Pelas ruas de Pekim, grupos de jovens propagandistas espalham as novas idéas demonstrando praticamente que o mundo.. não se fez só para os homens.



No album de Candida Maria, minha sobrinha

Belleza, graça, innocencia
São prendas d'alta valia
Que realçam dia a dia
A tua rosea existencia !

Em cultival-as te esmera ;
Que, dona de taes encantos,
Da vida na primavera
Ha tantos perigos ... tantos ! ...

Gaspar Regueira Costa

Até na China! E ha ainda paizes europeus ou da raça branca, onde o atrazo, em questões de principios sociaes, é bem mais atrazado do que aquelle onde ha annos reinava ainda o imperio do dragão e os mandarins podiam impunemente mandar decepar a cabeça daquelle que demasiadamente os incommodassem. Falta saber o que será o antigo celeste imperio daqui a alguns annos — em contacto com as idéas que os russos não deixam de exportar.

FALLECEU em Lyon o artista Désiré Pougaud, que teve no theatro d'o Chatelet guande notoriedade e era o artista predilecto das creanças.

Do "Cantares"

E' a morte um grande sonho,
Como o assegura um autor ;
Si é bom o sonho pequeno,
O grande será melhor.

Com mais fé supportariamos
A vida, si se pudesse
Chorar quando se almejasse,
Morrer quando se quizesse.

A tumba é ao leito egual ;
Mas não ignora ninguém
Que neste se dorme mal,
Naquella se dorme bem.

Tem paciência, coração,
Que é melhor, pelo que vejo,
O desejo sem a posse,
Que a posse sem o desejo.

Presumes, mas não é certo,
Que te occulto alguma cousa ;
Eu só te occulto, formosa,
O pranto que por ti verto.

Dizem que tu me vendeste
E adiantam, para teu damno,
Que em paga só recebeste
Moedas de desengano.

Que não me conhece, hontem
Jurou não sei por que santo !
Como ha de conhecer-me,
Si eu a conheço tanto ? ...

Eu fui um dia á cidade
E voltei ao outro dia,
Pois a melhor companhia
E' a maior soledade.

E' a ventura illusão.
Pôde-se, em meu entender,
Uma tragedia escrever
Do mais feliz coração.

Depois de já esgotado
Todo o humano soffrimento,
Ha sempre um novo tormento
Para um velho atormentado.

Infeliz de quem na terra
As illusões já perdeu
E alem disso, tem, como eu,
As recordações em guerra !

Si com fé inextinguivel
Feliz pretenderes ser,
O que antes deves fazer
E' discutir si é POSSIVEL.

Do "Termezas y Flores"

Si mostra o seu rosto, encanta
E de inveja assombra, espanta
A' briza, quando suspira
Ao claro sol, quando mira
E ao rouxinol, quando canta.

Incendio de amor somente
Com chamma de amor se apaga.

Fosse a vossa luz querida,
Pra allivio de minha sorte,
Minha formosa homicida
E quem não trocara vida
Por uma tão doce morte ? !

E' entre abrolhos que nasce
A flor que mais se deseja.

Do "Ayres del Alma"

Ai do que a Deus não consagrou a vida !
Ai do mortal que o esqueceu na morte !

A ultima hora é a existencia inteira.

Feliz a que tantas vezes
Do goso a taça esgotou
E jamais nella encontrou
De algum desengano as fezes !

COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO, S. A.

Manufatura de Tecidos de Algodão

PERNAMBUCO

End. Teleg.: OTHON

ESCRITORIO - Rua do Imperador N. 310

Telephone N. 6423

FABRICA DE APIUCOS - Avenida Norte N. 7695

Telephone N. 28345

FABRICA BEZERRA DE MELLO - Praça Sergio Loreto N. 1110

Telephone N. 6451

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado	« 2.000:000\$000
Fundo de reserva	« 1.600:000\$000
Lucros suspensos	« 143:000\$000
Fundo de Beneficencia aos empregados do Banco	« 66:233\$250
Dividendos distribuidos	« 1.579:921\$600

EFFECTUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS NESTA E NAS DEMAIS PRAÇAS
— DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO —

FILIAL NA CIDADE DE CARUARÚ

Endereço Telegraphico: — AUXILBANCO — Caixa Postal N. 215
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 290
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente: ARTHUR PIO DOS SANTOS

JOALHERIA KRAUSE

CASA FUNDADA EM 1870

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos para presentes, Prataria, Electroplate. Objectos de arte. Relogios de Ouro, Prata e Nickel, etc.

Krause & Comp.

Rua 1.ª de Março n. 43—Esquina Rua do Imperador Pedro II — Recife

Telegr. **KRAUSECO**

Caixa Postal 37 — Telephone 6420

FILIAES: — Pará, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro (Ouvidor, 152)

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA
• MUNDANA DO
RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas, aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, - 507

J. Pessôa de Queiroz & C.^{ia}

TECIDOS POR ATACADO

Avenida Marquez de Olinda, 200

Endereço Telegraphico
" QUEIROZ "
Telephone N. 1856

Codigos : General, Bentley's
Borges, A. B. C. 5. 6. Edição,
Ribeiro, Mascotte e União

RECIFE—PERNAMBUCO

Codigos :

Ribeiro, Borges, Mascotte, Bentleys,
A. B. C. 5.^a Ed. melh.^a, A. B. C. 6.^a
Ed. Tanners e particular.

Representações — Comissões — Na-
vegação — Seguros.

RAUL DE LIMA SANTOS

PORTO ALEGRE

MATRIZ

FILIAES:

Rio Grande

End. telegr. «SOTNAS»

Caixa Postal 22

Penambuco

End. telegr. «EDAMIL»

Caixa Postal 229

Pelotas

End. telegr. «LIMATOS»

Caixa Postal 184

R. Bom Je us 225—Torreo

Senhorita !

Vá a Exposição Geral, peça
um carritel de **LINHA DA PEDRA** e
experimente.

Dê preferencia á marca «**ES-
TRELLA**» da

Companhia Agro-Fabril Mercantil

DEPOSITO A

Rua do Imperador N. 376—RECIFE

TELEPHONE N. 6.553

Banca Francese e Italiana Per L'America Del Sud

CAPITAL Frc. 100,000,000,00

FUNDO DE RESERVA . . Frc. 128,000,000,00

SEDE CENTRAL : PARIS

Succursaes : TOULVUSE — AGENS — REIM — SAINT - QUENTIN

BRASIL : Succursaes : S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia

Agencias : Araraquara—Barretos — Bebedouro—Botucatú—Caxias—Espirito Santo do Pinhal—Jahú—Mocóca—Ourinhos—Paranaguá—Ponta grossa—Ribeirão Preto—Rio Preto—S. Carlos—S. José do Rio Pardo—S. Manoel.

ARGENTINA :—Buenos Ayres—Rosario de S. Fé

CHILE :—Santiago—Valparaiso

COLOMBIA :—Bogotá

URUGUAY :—Montevidéo

Trata de todas as operações bancárias

SUCCURSAES DE PERNAMBUCO — AVENIDA RIO BRANCO N. 103

CAIXA POSTAL N. 125 — TELEPHONE N. 9102

**Representante no Brasil da Cie. Internationale des Wagons-Lits et des Grands
Express Européens.**

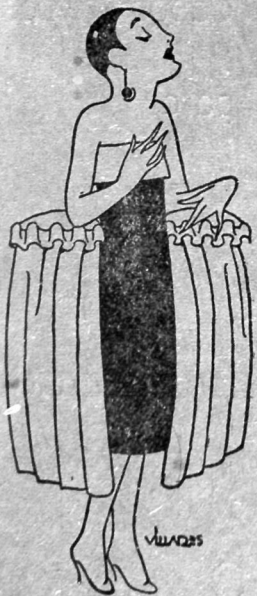
Defenda a
sua roupa
usando o sabão



MARMORISADO

de

Loureiro Barbosa & Cia. L.^{tda}



Cuidado

com

as imitações

Miranda Souza & C.^{ia}

AVENIDA RIO BRANCO N. 155

Ferro, Aço, Bronze, Cobre, Estanho, Latão, Metal Patente, Zinco, Chumbo

Endereço Telegr. : «LAVOURA» — Telephone N. 1932

Codigos: RIBEIRO, A. B, C. 5th. e 6th. EDITION—BENTLEY'S—BORGES

MASCOTTE—PARTICULARES

Ferragens, Cutelarias, Artigos de Electro-plate, Material para
construcções de estradas e açudes, installações
sanitarias e electricas

Oleos, Tintas, Vernizes, Correias, Lonas e Cabos, Acces-
sorios para Automoveis e objectos para
presentes.

FILIAES: { CASA LAVOURA N. 17 } RUA FLORIANO PEIXOTO
{ CENTRO ARSISTICO N. 14 }

P E R N A M B U C O

NEURATOL

O mais assombroso fortificante

commemoração da independência da ilha. Essa corrida, que constitue um dos numeros mais importantes dos festejos é disputada por... bois, aos quaes arreiam como para o trabalho e fazem arrastar pesados arados com rodas onde são collocados os conductores. O vencedor é premiado com uma mulher, que deve escolher entre as damas de honor da festa e cuja adjucação se faz, sendo ambos, coroados perante a multidão.

Notas Biographicas de Richard Dix

Richard Dix não nasceu, como fôra de crêr, em Los Angeles, a conhecida capital de

panhia de somenos que trabalhava a esse tempo na cidade. Sempre desejando ampliar os horizontes de suas actividades, seguiu Dix para Nova York, onde estreou no palco logo em seguida á sua chegada. A inesperada noticia da morte de seu pae veio abrir um parentese na carreira artistica do joven Richard, e vendo-se inesperadamente como chefe de familia, teve elle de redobrar de actividade e dirigiu-se então a Los Angeles, na esperança de poder mais cedo ou mais tarde entrar para o cinema, onde, pensava elle, poderia fazer valer os seus talentos. Entretanto, teve elle de trabalhar ainda por algum tempo na scena falada, com a companhia Morosco,

FERROL

Torna os homens fortes e saudios e as mulheres rosadas e formosas.

Cinelandia, mas sim em St. Paul, no Estado de Minesota, onde passou os seus passou os seus annos de infancia. Ahi deu elle começo aos seus estudos, entrando depois para a Universidade de Minesota, dedicando-se á carreira medica, mas logo em seguida viu que não tinha lá grande bossa pela mesa de operação, procurando então enveredar pelo rumo commercial, fazendo-se empregado de um banco. Não satisfeito ainda trocou este emprego pelo de ajudante de um architecto de sua cidade natal, e como ahi tivesse algumas horas vagas, começou a frequentar uma escola nocturna de arte teve logo depois oportunidade de entrar o elenco de uma com-

nessa cidade, entrando depois para o elenco da Paramount, a cujos films desde a sua primeira apparição na tela, vem emprestando o melhor de seu humor e graça de expressão.

Guiletta de riso

E' uma das artistas maiores da Italia de hoje. E se não fosse das maiores, seria das mais lindas. Alem de artista, Guiletta de Riso é essa maravilha: uma bella mulher.

Os seus triumphos por tudo isso têm sido excepcionaes. Não ha artista com essa belleza, que não seja grande e não obtenha triumphos grandes...

GASTRICOL

Para todas as males-tias do estomago.

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THE SOUREIRO — *Senador Wallredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATRUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES -- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





ANTARCTICA



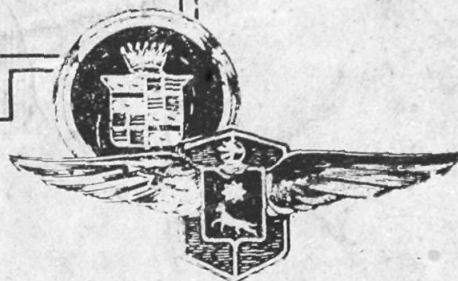
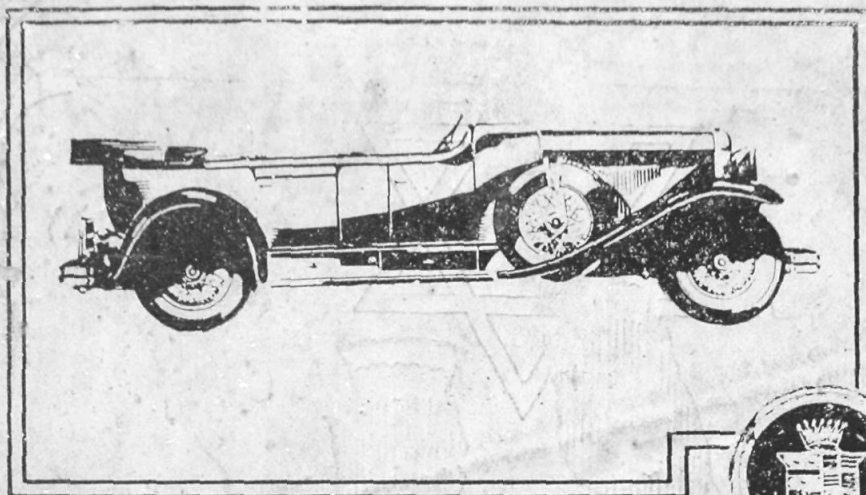
Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool !*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

“ANTARCTICA”



QUEM DESEJA O MAXIMO CONFORTO PREFERE UM CADILLAC OU UM LA SALLE

RECOSTADO nos fofos coxins de um palácio encantado das lendas, ninguém se sentiria mais a commodo do que em qualquer dos novos Cadillac e La Salle. Quem se deixa afundar confortavelmente nas macias almofadas, num completo abandono de si mesmo, enquanto o carro desliza rapido pela estrada, logo se convence de que mais sábia não podia ser a sua escolha.

Esse conforto, porém, não se conseguiu num dia de trabalho, nem é attributo de todos os carros de alto preço. Nos automoveis Cadillac e La Salle, é o resultado de annos de concentração na tarefa de fazer o automovel tão confortavel quanto o lar. Para isso contribuem as molas longas e flexiveis; os amortecedores hydraulicos; os assentos amplos, bem acolchoados e lindamente estofados, que fazem a delicia de quem viaja num Cadillac ou num La Salle.

Os que possuem um moderno Cadillac ou La Salle percebem sem demora a commodidade que proporcionam a transmissão silenciosa de engrazamento sincronizado, os novos freios mecanicos Duplex e muitos outros aperfeiçoamentos.

CADILLAC LA SALLE

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

BUICK CADILLAC OLDSMOBILE PONTIAC Vauxhall LA SALLE CADILLAC CAMINHÔES G.M.C.

Agentes Cadillac-La Salle Autorizados nesta Capital

P. VILLA NOVA & Cia.

51, Rua Visconde de Camaragibe, 51